

# REVISTA **APM**

ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE MEDICINA | ANO 50 | MAIO/2016 | EDIÇÃO 677



**ESPECIAL**

## A CRISE E O FUTURO DA SAÚDE NO BRASIL

### MÉDICOS, GESTORES E POLÍTICOS DEBATEM OS DESTINOS DO SETOR

#### **EDUCAÇÃO**

Novo exame obrigatório  
para recém-formados  
em Medicina

#### **INTERNACIONAL**

Panama Papers:  
debate sobre paraísos  
fiscais ocorre há anos

#### **H1N1**

Todos no combate ao  
vírus que tem tirado o  
sono dos brasileiros

# MORAR EM BOA LOCALIZAÇÃO E PERTO DO TRABALHO. TRANSFORME ESSE LUXO EM REALIDADE.

\_A Fraiha apresenta três ótimas opções, próximas aos principais hospitais da cidade.  
Escolha a que mais combina com você.\_

Eugenor



## DIMENSION - VILA OLÍMPIA

**109 m<sup>2</sup>** | 3 dorms. (1 suíte)  
+ depósito + 2 vagas determinadas

**PRONTO PARA MORAR**

Visite o decorado  
Endereço: Rua Alvorada, 303

## MODERN LIFE - VILA MARIANA

**59 a 76 m<sup>2</sup>** | 2 dorms. (1 suíte)  
+ 2 vagas determinadas

**PRONTO PARA MORAR**

Visite o decorado  
Endereço: Rua Machado de Assis, 357



## MODERN LIFE - BACELAR

**75 a 100 m<sup>2</sup>** | 2 e 3 dorms.  
(1 suíte) + depósito + terraço gourmet  
+ 2 vagas determinadas

**PRONTO PARA MORAR**

Visite apartamento-modelo  
Endereço: Rua Doutor Bacelar, 719

**CONDIÇÕES ESPECIAIS  
PARA ASSOCIADOS DA APM**

**3080-8002**

Acesse [fraiha.com.br](http://fraiha.com.br)



Central de vendas FGI: Rua Dona Inácia Uchoa, 441 - Vila Mariana - São Paulo-SP  
CEP 04110-021 - Tel: 3043-0000 - Creci: 16.668-J - Secovi: 2240. Os apartamentos  
serão entregues no estado em que se encontram

# O Brasil precisa vencer a crise

A situação da saúde pública se agravou fortemente nos últimos meses, em consequência da crise econômica, política e social que permanece em curso, sem uma solução definitiva. O desemprego crescente empurrou milhares de pessoas que possuíam planos de saúde para o Sistema Único de Saúde (SUS).

Aliado à queda da receita, que automaticamente reduziu o total de investimento em Saúde, levou a uma situação absolutamente caótica, com enorme dificuldade de acesso aos serviços básicos, longas filas para marcação de consultas, falta de profissionais para assistência e de medicamentos básicos, emergências superlotadas, redução de leitos hospitalares etc.

Enquanto esta situação se prolonga, há graves desdobramentos também em outros setores de grande importância social, como a Educação, na qual milhões de alunos perderam o financiamento público, tendo sido obrigados a interromper seus estudos.

Paralelamente, o que se vê em Brasília são intermináveis disputas políticas, com uma paralisação total do Governo. Urge uma solução imediata para que o País retome a atividade econômica, que é o único caminho para se iniciar o provável, longo e penoso período de recuperação das condições que desfrutamos alguns anos atrás.

Hoje, lamentavelmente assistimos a um Governo enfraquecido, em função da aprovação do processo de *impeachment* na Câmara Federal, tomar medidas populistas, sem que seja feita uma discussão profunda com a sociedade. É o caso da medida provisória que renova o contrato com os médicos cubanos, sem que se submetam ao exame de revalidação, conforme preconizava a contratação inicial.

São milhares de médicos que continuarão atendendo a população sem que saibamos se têm conhecimento técnico e científico mínimo para exercer a Medicina. A justificativa apresentada

para tal medida foi tratar-se de um pedido de prefeitos preocupados com o calendário eleitoral, ou seja, um bem valioso como a Saúde está novamente se prestando a interesses políticos.

Pior ainda: sabemos que os contratos que trouxeram “médicos” cubanos ao Brasil preveem o pagamento de um valor muito superior aos seus salários, sem que uma explicação satisfatória para este fato tenha sido apresentada até agora. A verdade é que repassamos grande volume de recursos ao governo de Cuba, enquanto por aqui convivemos com os baixos financiamentos em Saúde.

Finalmente, uma notícia muito positiva foi a decisão do MEC de implantar a Avaliação Nacional Seriada dos Estudantes de Medicina (Anasem), que implica na realização de provas no segundo, quarto e sexto anos do curso, sendo a aprovação na última determinante para se formar e exercer a profissão. Além de proteger a sociedade, evitando que profissionais mal preparados sejam disponibilizados para atender a população, este exame trará informações valiosas sobre a qualidade do ensino nas faculdades, o que permitirá no futuro que sejam adotadas medidas saneadoras pertinentes.

Sem dúvida, a iniciativa do Conselho Regional de Medicina do Estado de São Paulo, que há mais de uma década realiza uma prova para os alunos aqui formados, foi referência para esta decisão. O Exame do Cremesp, ao longo do tempo, mostrou a real qualidade de formação dos médicos, com resultados extremamente preocupantes. Obteve, a partir de então, forte apoio da sociedade, que passou a pleitear uma solução para o problema. Parabenizamos o Cremesp pela atitude de manter seu exame ao longo do tempo, apesar dos inúmeros obstáculos, cumprindo seu papel de zelar pela qualidade da Medicina oferecida à população.

Ilustração Mauro Nakata



Florisval Meinão,  
Presidente da APM

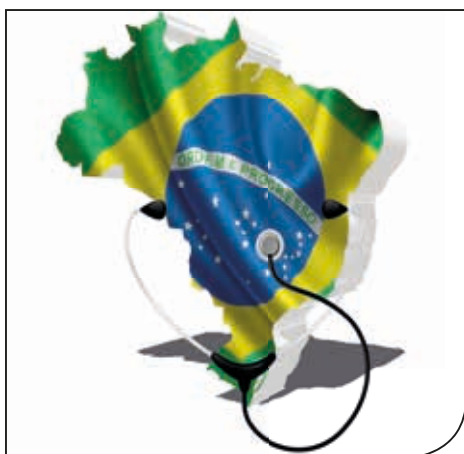
*O desemprego crescente empurrou milhares de pessoas que possuíam planos de saúde para o Sistema Único de Saúde*



# 13

## Capa:

*Especialistas falam sobre o futuro da Saúde*



## 10 Especial: *Médicos apoiam o impeachment*

- 6 Apresentação
- 8 Radar Médico
- 42 Educação Médica
- 44 Política Internacional
- 46 Últimas APM
- 48 Epidemia



## 40 Saúde Pública: *Projeto poderá prejudicar médicos do SUS*

- 52 Radar Regionais
- 53 Deu na Mídia
- 54 Serviços
- 55 Eu Uso Eu Aprovo
- 56 Clube de Benefícios
- 58 Agenda Científica



## 50 Entrevista: *Mauro Aranha*

- 60 Agenda Cultural
- 61 Literatura
- 62 Classificados
- 64 Artigo
- 66 Expediente



Depois de se consolidar como uma das mais bem-sucedidas empresas de planos de saúde do Brasil, a Omint passa a atuar também no mercado de seguro de pessoas. A qualidade reconhecida pela classe médica, por gestores de empresas e pelos associados dos planos de saúde agora está disponível também no seguro de vida em grupo. Com produtos sob medida, o seguro de vida Omint atende a diversos perfis de empresas. Ofereça tranquilidade para seus colaboradores. Venha para a Omint Seguros.

**Faça uma cotação** com seu corretor. Para saber mais, acesse [omint.com.br/seguros](http://omint.com.br/seguros) ou ligue **0800 726 4115**.

SE A VIDA PEDIR, ASSINE EMBAIXO.

**OMINT** | VIDA EM GRUPO  
SEGUROS

I - A aceitação do seguro estará sujeita à análise do risco. II - O registro deste plano na SUSEP não implica, por parte da Autoridade, incentivo ou recomendação à sua comercialização. III - O segurado poderá consultar a situação cadastral de seu corretor de seguros, no site [www.susep.gov.br](http://www.susep.gov.br), por meio do número de seu registro na SUSEP, nome completo, CNPJ ou CPF. Acesse [omint.com.br/seguros](http://omint.com.br/seguros) para obter informações relacionadas ao seu seguro, tais como condições gerais e especiais. Em caso de dúvidas e/ou questões relacionadas a esse seguro, entre em contato conosco pelo 0800 726 4115. Ouvidoria Omint: [ouvidoria@omintseguros.com.br](mailto:ouvidoria@omintseguros.com.br) ou 0800 726 4116. Omint Seguros S.A. - CNPJ 20.646.890/0001-10 - Código SUSEP 02542.



Prestígio é cuidar de você.

# Por mais investimentos na Saúde

Em meio aos desdobramentos políticos recentes, com a iminente abertura do processo de *impeachment* da presidente Dilma Rousseff, a Associação Paulista de Medicina continua apoiando a luta pelo fim da impunidade que tanto corrobora para aumentar os casos de corrupção e empobrecimento do País. Em nosso artigo do mês, a advogada Janaina Conceição Paschoal, uma das autoras do pedido de *impeachment*, aponta o embasamento jurídico do pedido e as leis desrespeitadas pela presidente.

Temos ainda a atual recessão econômica, outro fator que afeta diretamente o sistema de saúde brasileiro. Por conta desse cenário de incertezas, a **Revista da APM** apresenta uma reportagem especial sobre a atual crise político-econômica brasileira, com abordagem sobre os impactos e as perspectivas para a saúde pública e suplementar do País. Para tanto, convidamos 13 especialistas nos assuntos para debater o tema.

Especificamente na saúde pública, outro assunto tem preocupado os médicos vinculados ao SUS: o Projeto de Lei Complementar 257/2016, do Executivo Federal, que pode fazer com que governos congelem os salários e contratação de servidores por até dois anos, aumentem a contribuição previdenciária e, entre outros pontos, estimulem os planos de demissão voluntária e a terceirização do setor.

Com relação à educação médica, abordamos a portaria do MEC que define as regras do exame obrigatório para a obtenção do diploma de Medicina a partir de 2020, considerada

uma vitória pelo Cremesp, que há 11 anos avalia os egressos. Em se tratando do Conselho, conheça as propostas do novo presidente Mauro Aranha, empossado em abril deste ano.

Além da epidemia das doenças transmitidas pelo mosquito *Aedes aegypti*, os casos de *Influenza A/H1N1* começam a preocupar a população brasileira. Em reportagem desta edição, enfatizamos as necessidades elementares para os médicos fazerem uma transcrição clínica adequada. Destacamos ainda os números mais recentes de dengue, zika e chikungunya.

Na seção Últimas APM, trazemos o balanço financeiro de 2015 da Associação Paulista de Medicina. Embora haja uma recessão no País, a APM obteve um resultado extremamente positivo graças à importante política de austeridade fiscal adotada pela atual diretoria, desde o início da gestão do presidente Florisval Meinão, em novembro de 2011.

Confira também artigo do professor de Relações Internacionais da Universidade de Brasília Roberto Goulart Menezes, que esclarece dúvidas do escândalo “Panama Papers” e traz detalhes do funcionamento dos chamados paraísos fiscais.

Conheça ainda o novo serviço da Associação Paulista de Medicina, de Assessoria INSS. A entidade coloca à disposição de seus associados profissionais qualificados e experientes, para prestar esclarecimentos e orientações, de modo que o médico possa se aposentar de acordo com as melhores condições e com toda a segurança.

Boa leitura!

*Convidamos 13 especialistas  
para debater os rumos da  
Saúde brasileira em meio à  
crise político-econômica*

Ilustrações Mauro Nakata



Ivan de Melo Araújo



Amílcar Martins Giron

Diretores de Comunicação da APM



I ENCONTRO DO DEPARTAMENTO CIENTÍFICO DE

# NEUROGENÉTICA

DA ACADEMIA BRASILEIRA DE NEUROLOGIA



## TEMAS PRINCIPAIS:

- Fundamentos de genética;
- Técnicas de diagnóstico genético;
- Tratamentos modificadores da doença;
- Adrenoleucodistrofia;
- Doenças neurogenéticas tratáveis;
- Genética e Epilepsias;
- Atualização no tratamento da distrofia muscular de Duchene;
- Genética e Distúrbios do Movimento;
- Ataxias recessivas;
- ELA de causa genética;
- Neuro-oftalmologia e genética;
- Abordagem prática para o neurologista clínico;
- Paraparesias espásticas hereditárias;
- Expandindo o diagnóstico genético das neuropatias hereditárias;
- Atualização no tratamento das ataxias hereditárias;
- História e evolução da Neurogenética;
- Genética e demências;
- Terapia celular e novas abordagens em doenças neuromusculares;
- Microcefalia: nem sempre uma causa genética. A epidemia do vírus Zika.

03 E 04\*

DE JUNHO DE 2016

\*03.06 | 13h00 às 20h00

04.06 | 08h00 às 20h00

*Programação sujeita a alteração*

[www.apm.org.br/eventos/neurogenetica](http://www.apm.org.br/eventos/neurogenetica)

VAGAS LIMITADAS

Presença confirmada do palestrante internacional  
PROF. DR. ALEXIS BRICE - FRANÇA



### COMISSÃO ORGANIZADORA

Dr. Fernando Kok  
Dr. José Luiz Pedroso  
Dr. Marcondes França Junior  
Dra. Sarah Camargos

### INSCRIÇÃO / INFORMAÇÃO / LOCAL

ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE MEDICINA  
Av. Brig. Luís Antônio, 278 - São Paulo, SP  
Tel.: (11) 3188-4281  
Departamento de Eventos  
E-mail: [inscricoes@apm.org.br](mailto:inscricoes@apm.org.br)  
Portal APM: [www.apm.org.br](http://www.apm.org.br)

PATROCÍNIO



BIOMARIN



CERTIFICAÇÃO REALIZAÇÃO



APAN  
Associação Paulista de Neurologia

ORGANIZAÇÃO





Fotos Osmar Bústos e Divulgação



## VIRADA DA SAÚDE 2016

Pelo segundo ano consecutivo, a Associação Paulista de Medicina patrocinou a ação Calouro Brasil na Virada da Saúde, realizada pelo Instituto Saúde e Sustentabilidade em parceria com a Prefeitura de São Paulo entre os dias 3 e 10 de abril. Nos dias 9 e 10, cerca de 100 alunos de Medicina das faculdades Santa Marcelina, Albert Einstein e Santa Casa conscientizaram a população sobre práticas preventivas de saúde, no Centro e Zona Sul de São Paulo, e promoveram uma capacitação para estimular outros estudantes a exercitarem o voluntariado lúdico. A diretora de Responsabilidade Social da APM, Evangelina de Araujo Vormittag, também presidente do Instituto, defende a ação dos acadêmicos em espaços da cidade como uma oportunidade de convivência com o público carente e de lhes ensinar a promoção de sua saúde fora do ambiente ambulatorial e hospitalar.

Ainda integrando a Virada da Saúde, o Departamento Científico de Medicina de Família da APM realizou, no dia 10 de abril, a segunda edição da Roda de Conversa “Cuidando do Cuidador: uma base fundamental ao campo de trabalho de atenção domiciliar”, no Parque do Ibirapuera. O evento esclareceu a população sobre a atuação dos profissionais de Medicina de Família e Comunidade.

## APM PRESENTE NO XI CONGRESSO PAULISTA DE CLÍNICA MÉDICA

A Associação Paulista de Medicina participou da 11ª edição do Congresso Paulista de Clínica Médica, com um estande na área de exposições, no qual os interessados puderam se filiar à entidade. O evento realizado no início de abril, no Centro Fecomércio de Eventos, reuniu cerca de 1.300 participantes.



Marketing APM



## SEJA FORTE. SEJA APM

Visando aumentar cada vez mais sua representatividade e fortalecer o associativismo, a Associação Paulista de Medicina lançou no fim de abril a campanha "Seja forte. Seja APM", para captar novos associados. Digital, a campanha possui uma página específica ([www.sejaapm.org.br](http://www.sejaapm.org.br)) e tem sua divulgação concentrada nas redes sociais, especialmente o Facebook. O público alvo é o médico da capital paulista, especialmente o mais jovem, que ainda não se associou à APM.

"Todo médico tem o desafio de ser cada dia mais forte. Com



Contexto/Thoom

uma parceria de confiança, os projetos pessoais e profissionais ganham força. Conte conosco e com nossos serviços exclusivos para sua vida" é uma das frases de destaque da campanha. Para facilitar a compreensão, os principais serviços prestados pela APM foram divididos em

três grandes áreas: Sua Carreira, Sua Vida e Nossa Responsabilidade. A página ainda traz depoimentos de associados que utilizam e aprovam os serviços e a representatividade da Associação Paulista de Medicina.



## DEBATE SOBRE A SAÚDE SUPLEMENTAR

O diretor de Tecnologia de Informação da APM, Antonio Carlos Endrigo, participou do 9º Seminário do Sindhosp, que teve como tema "Saúde suplementar: o sistema está em crise?", no dia 14 de abril. O evento traçou um panorama sobre as resoluções da Agência Nacional de Saúde, a Lei 13.003/14 e as tributações PIS e Cofins no setor da Saúde.

De acordo com os dados divulgados no Seminário, Endrigo resalta a necessidade de ampliar o diálogo entre os envolvidos (médicos, operadoras, associações e sindicatos) para evitar um possível colapso na saúde suplementar, principalmente no momento atual de crise econômica no País [*confira reportagem especial sobre o tema a partir da pág 13*]. "Pode ter certeza que isso vai bater no médico, que vai sofrer com a diminuição do setor", alerta.

## CADERNETA COM DADOS DE SAÚDE DOS IDOSOS

Martha Regina de Oliveira, diretora de Desenvolvimento Setorial da Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS), foi recebida pela diretoria da Associação Paulista de Medicina (APM) em abril para apresentar um projeto de Caderneta com dados de saúde dos idosos. De acordo com ela, o idoso é muito fragilizado na saúde suplementar, não tem o acesso facilitado, acaba dando muitas voltas na rede, muitas vezes agravando os problemas.

"O Brasil não tem estruturas de cuidados paliativos e atenção domiciliar, por exemplo, e os geriatras e clínicos gerais, fundamentais para o cuidado dos idosos, são desvalorizados. Como fazer as pessoas que estão vivendo cada vez mais, viverem melhor?", declarou. Martha apresentou a proposta inicial do novo documento, inspirada na Caderneta de Saúde da Pessoa Idosa, do Ministério da Saúde, e pediu a opinião dos presentes.





# Médicos unidos em prol de um País melhor

NAS RUAS E NO CONGRESSO NACIONAL, CLASSE APOIA INVESTIGAÇÃO E PUNIÇÃO PARA TODOS OS CASOS DE CORRUPÇÃO

## Da Redação

**E**m sessão acompanhada com ansiedade por todos os brasileiros, a Câmara dos Deputados aprovou, em 17 de abril, a abertura do processo de impedimento da presidente Dilma Rousseff. Após quase 10 horas, o resultado apontou 367 votos favoráveis (71,5% do total), 137 contrários, 7 abstenções e 2 ausências – o mínimo necessário era de 342 votos. O proces-

so seguiu para apreciação do Senado Federal [até o fechamento desta edição, em 05/05, ainda não havia sido votado].

Dos 39 deputados federais que se apresentam como médicos, foram 27 votos favoráveis e 12 contrários – *confira lista completa ao lado*. Sinval Malheiros (PMB/SP), Vitor Lippi (PSDB/SP), Luiz Henrique Mandetta (DEM/MS) e Darcísio Perondi (PMDB/RS), por exemplo, corroboraram e manifestaram a insatisfação da categoria ao votar em favor da admissibilidade do

impedimento no Plenário da Câmara. Por sua atenção especial e parceria em prol da Saúde, Mandetta é associado honorário da Associação Paulista de Medicina.

A APM, defensora de um Brasil melhor e livre de corrupção, vem manifestando apoio de longa data a todas as operações e investigações que buscam punir corruptos de nossa política, sejam de qual partido for. Como legítima defensora da classe médica, tem papel ativo junto ao Congresso Nacional e sociedade civil organizada, nas

principais lutas referentes à Saúde.

Além das recentes coberturas sobre a crise político-econômica que o Brasil enfrenta, a Associação Paulista de Medicina traz suas preocupações com o futuro do País frequentemente em seus meios de comunicação – especialmente os dobramentos para a Saúde. Em novembro de 2014, por exemplo, logo após a reeleição da presidente Dilma Rousseff, convidou lideranças do setor a falarem sobre o destino da assistência aos cidadãos.

Já em julho do ano passado, a **Revista da APM** estampou em sua capa o apoio à campanha “Corrupção, não”, da Ordem dos Advogados do Brasil – Seção São Paulo, cujo evento de lançamento teve a presença do presidente da APM, Florisval Meinão. Ao longo desse ano, diretores e associados da entidade também têm participado das manifestações populares pelo fim da corrupção.

## Próximos passos

O Senado, conforme o rito definido pelo Supremo Tribunal Federal (STF), criará uma comissão especial para analisar o processo de impedimento. O grupo apresentará um parecer sobre a admissão do pedido, que precisa de maioria simples entre os 81 senadores para avançar. 🟡



Nome parlamentar	Partido	Estado	Voto pelo Impeachment
JORGE SOLLA	PT	BA	contra
JOSÉ ROCHA	PR	BA	contra
ARNON BEZERRA	PTB	CE	contra
ODORICO MONTEIRO	PROS	CE	contra
RAIMUNDO GOMES DE MATOS	PSDB	CE	a favor
CARLOS MANATO	SD	ES	a favor
DR. JORGE SILVA	PHS	ES	a favor
LELO COIMBRA	PMDB	ES	a favor
PAULO FOLETTO	PSB	ES	a favor
CÉLIO SILVEIRA	PSDB	GO	a favor
ANDRÉ FUFUCA	PP	MA	a favor
JUSCELINO FILHO	DEM	MA	a favor
EDUARDO BARBOSA	PSDB	MG	a favor
MARCOS MONTES	PSD	MG	a favor
MÁRIO HERINGER	PDT	MG	a favor
RAQUEL MUNIZ	PSD	MG	a favor
SARAIVA FELIPE	PMDB	MG	a favor
GERALDO RESENDE	PSDB	MS	a favor
MANDETTA	DEM	MS	a favor
SÁGUAS MORAES	PT	MT	contra
DAMIÃO FELICIANO	PDT	PB	contra
MANOEL JUNIOR	PMDB	PB	a favor
LUCIANO DUCCI	PSB	PR	a favor
MARCELO BELINATI	PP	PR	a favor
ALEXANDRE SERFIOTIS	PMDB	RJ	a favor
CHICO D'ANGELO	PT	RJ	contra
JANDIRA FEGHALI	PCdoB	RJ	contra
DR. JOÃO	PR	RJ	a favor
ANTÔNIO JÁCOME	PTN	RN	a favor
ZENAIDE MAIA	PR	RN	contra
MARIANA CARVALHO	PSDB	RO	a favor
HIRAN GONÇALVES	PP	RR	a favor
DARCÍSIO PERONDI	PMDB	RS	a favor
HENRIQUE FONTANA	PT	RS	contra
OSMAR TERRA	PMDB	RS	a favor
PEPE VARGAS	PT	RS	contra
ARLINDO CHINAGLIA	PT	SP	contra
DR. SINVAL MALHEIROS	PTN	SP	a favor
VITOR LIPPI	PSDB	SP	a favor

# #DeMalasProntas para o Rio Quente Resorts

PROMOÇÃO  
Dia das  
Mães



## CLUB | APM – VANTAGENS SEM LIMITE!

Esse ano, comemore o **Dia das Mães** vivenciando uma experiência inesquecível de viagem. O **club|apm** e o **Rio Quente Resorts** vão sortear um voucher para o Hotel Pousada ou Turismo para você e um acompanhante. Serão três noites desfrutando das águas quentes e naturais do resort, além de claro, muito lazer e diversão.

Para concorrer, basta se cadastrar no site do Clube de Benefícios ([www.apm.org.br/clubedebeneficios](http://www.apm.org.br/clubedebeneficios)), fazer sua inscrição, concordar e aceitar o Regulamento da Promoção, disponível no mesmo endereço eletrônico, e aguardar o sorteio, que acontece no dia 08 de junho de 2016, às 15h30.

### Mais informações:

Central de Relacionamento

Fone: (11) 3188-4329 / 4370 / 4579

[clubedebeneficios@apm.org.br](mailto:clubedebeneficios@apm.org.br)

[www.apm.org.br/clubedebeneficios](http://www.apm.org.br/clubedebeneficios)



# Quais os impactos da crise sobre a Saúde?

ALÉM DA RECESSÃO, AS INCERTEZAS POLÍTICAS AFETAM DE MANEIRA NEGATIVA O SETOR, REPETIDAMENTE DADO PELA POPULAÇÃO COMO UM DOS MAIS IMPORTANTES

## Da Redação

**C**rise vem do grego *krisis*, que significa momento de tomada de decisão que leva a mudanças. A atual crise político-econômica brasileira demanda exatamente isso, mudanças para que o País volte a crescer – o que passa por reformas política, previdenciária e tributária, entre outros ajustes.

Uma das primeiras crises econômicas enfrentadas pelo Brasil foi na época da Independência, quando o governo tomou altos empréstimos da Inglaterra para indenizar Portugal pela perda da colônia. De lá para cá, já vivemos outros momentos problemáticos, como falências e inflação fora de controle em 1891, pós Proclamação da República; a crise de 1929, decorrente da quebra da bolsa de Nova York; aumento significativo da dívida externa e inflação estratosférica na década de 1980; e mais recentemente, em 1999, a desvalorização do real frente ao dólar, que causou quebra de bancos e estagnação econômica.

Entretanto, a atual crise econômica é vista por muitos como a pior da história

brasileira, por conta do cenário político de incertezas e da insatisfação generalizada da população. Com toda a certeza, todos os setores serão atingidos, com mais ou menos impacto. A Saúde, apesar de ser uma área prioritária, já tem sentido alguns efeitos, como cortes no orçamento. E não apenas o Sistema Único de Saúde, mas também a saúde suplementar vem sendo prejudicada, por exemplo com a significativa perda de beneficiários por conta do aumento do desemprego.

Para debater o futuro da Saúde brasileira neste especial da **Revista da APM**, convidamos 13 especialistas em seus setores: Osmar Terra, deputado federal cotado para ser ministro do Governo Temer; Mauro Guimarães Junqueira, presidente do Conselho Nacional de Secretarias Municipais de Saúde (Conasems); Edson Rogatti, presidente da Confederação das Santas Casas e Hospitais Filantrópicos

(CMB); Darcísio Perondi e Vitor Lippi, médicos e deputados federais; Márcio Bichara, diretor da Federação Nacional dos Médicos (Fenam); Luciano Gonçalves de Souza Carvalho, presidente da Associação Médica de Brasília (AMBr); Solange Beatriz Palheiro Mendes, presidente da Federação Nacional de Saúde Suplementar (FenaSaúde); Martha Regina de Oliveira, diretora de Desenvolvimento Setorial da Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS); Francisco Balestrin, presidente do Conselho Administrativo da Associação Nacional de Hospitais Privados (Anahp); Yussif Ali Mere, presidente do Sindicato dos Hospitais, Clínicas e Laboratórios do Estado de São Paulo (Sindhosp); Florisval Meinão, presidente da Associação Paulista de Medicina (APM); e Aloísio Tibiriçá, conselheiro do Conselho Regional de Medicina do Estado do Rio de Janeiro (Cremerj) ▶▶



# Temos uma proposta inglesa, mas com orçamento insuficiente

Hoje temos falta de prioridade e incapacidade do Governo brasileiro de prover recursos mínimos necessários para o funcionamento do sistema. É dessa forma que o deputado federal **Osmar Terra** (PMDB-RS) define o atual cenário de investimento da saúde pública brasileira. Para o médico gaúcho,

cotado para ser ministro do Governo Temer, é fundamental priorizar a carreira de médicos e demais profissionais da Saúde, estabelecer parcerias público-privadas eficientes e uma rede articulada de atenção básica e de serviços para média e alta complexidade. *Por Keli Rocha*

## ORÇAMENTO E CARREIRA

A origem do sistema público de saúde brasileiro foi inspirada no sistema inglês de atendimento universal. O Sistema Único de Saúde foi um avanço, porém, ao longo dos anos, vimos falta de prioridade e incapacidade do Governo brasileiro de prover recursos mínimos necessários para seu funcionamento. E isso levou a uma situação crítica, em que não se consegue manter os serviços, muito menos ampliá-los de acordo com as necessidades. Arelado a isso, o sistema não prioriza a carreira médica e não há profissionais em número adequado que façam atenção básica. Quando a situação se agrava, o Governo cria programas improvisados como o Mais Médicos. Uma carreira pública federal poderia centralizar a contratação de profissionais concursados por regiões do País, subordinados às gestões locais, mas com um salário pago pelo Ministério da Saúde. Isso é um desejo dos profissionais da Saúde e a única maneira de estruturar o sistema, com uma carreira priorizada para atenção básica,

com profissionais bem remunerados, possibilitando dedicação exclusiva. Não podemos ter um sistema público universal e de atendimento integral sem ter o mínimo de recursos necessários para seu funcionamento. Temos uma proposta inglesa de Saúde, mas com orçamento de Uganda.

## RECUPERAÇÃO ECONÔMICA

Não podemos achar que teremos recursos por milagre na Saúde. Vamos depender do aumento da arrecadação, mas sem aumentar impostos. Enquanto isso não acontece, talvez tenhamos que fazer uma transição, decidir que ações devem ser mantidas. A primeira ação é se pensar na área de recursos humanos, como destacado anteriormente. Segundo, o serviço público é ineficiente, com custo elevado e poucos casos resolvidos. Deveríamos ter meritocracia por indicadores de saúde. No atendimento hospitalar, o ideal seria estabelecer parcerias público-privadas e pagar uma tabela de preço melhor pelos serviços, com fiscalização e controle adequados. Por fim,

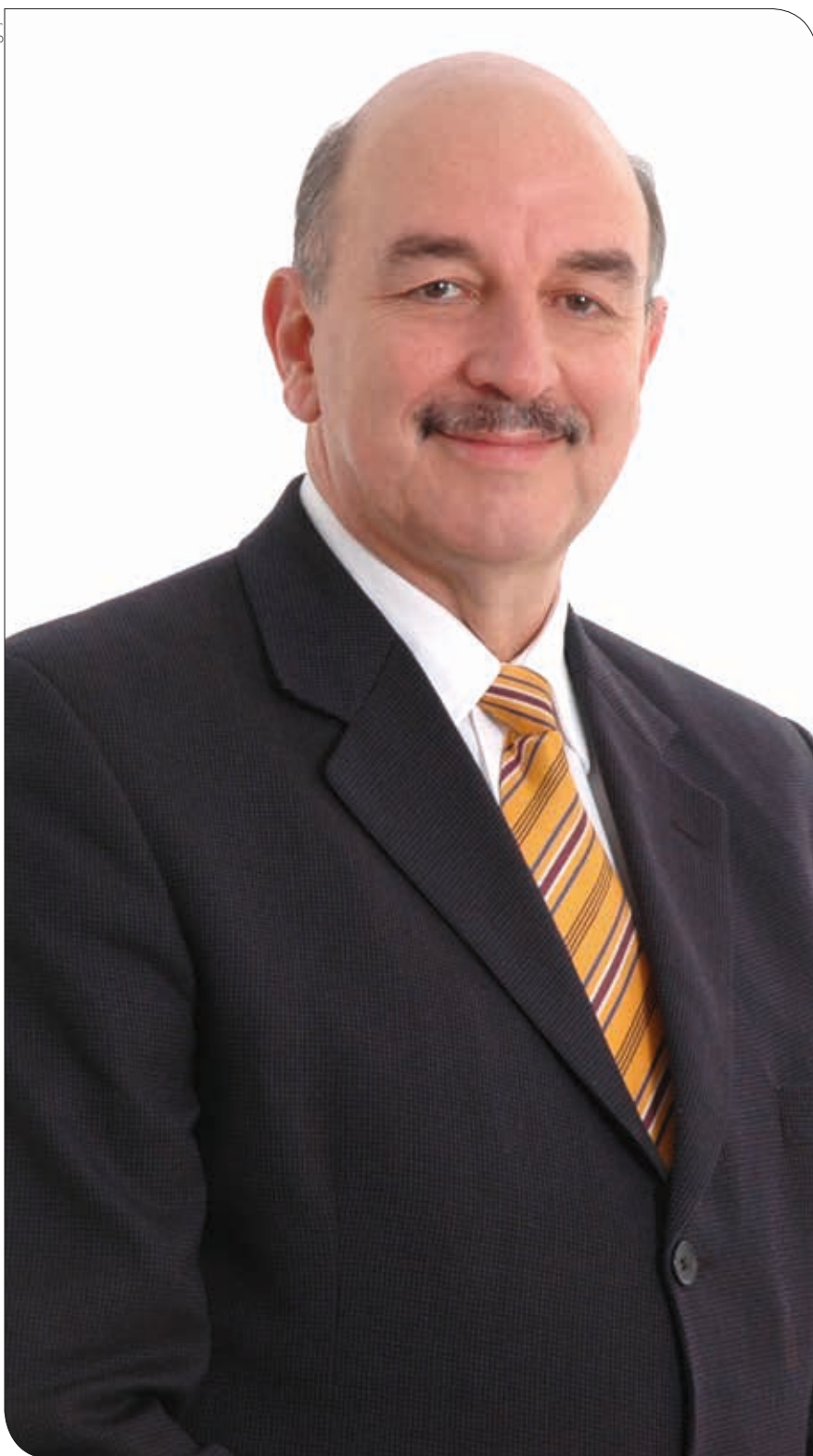
fazer uma rede de esforços articulados de atenção básica e de serviços para média e alta complexidades. Para isso, os municípios precisam fortalecer o seu papel, dentro de um replanejamento dos serviços atuais e com mais destinação de recursos federais.

## MÁ GESTÃO

Estamos com o sub do sub financiamento. Vejo o posicionamento do Governo, bem como de membros do Conselho Federal de Saúde, dizendo que um possível Governo Temer não vai priorizar o serviço público de saúde. Na verdade, quem não priorizou foi este atual Governo. Em 14 anos de PT, a Saúde só piorou, sendo destinados cada vez menos recursos para sua manutenção. Quem está levando o sistema de saúde ao caos e à inadimplência é o Governo, que faz cortes gigantescos no SUS porque gasta mais do que arrecada.

## PROPOSTA EM DISCUSSÃO

O Congresso tem para votar a Proposta de Emenda à Constituição (PEC)



do deputado Vanderlei Macris (PSDB-SP), que vincula recursos percentuais para a Saúde e Educação. É uma garantia de recursos mínimos e uma maneira de pressionar o Governo Federal. Em cima disso, podemos negociar os valores mínimos adequados para a Saúde. Com isso, esperamos ter um recurso que seja pelo menos a metade do *per capita* argentino, porque atualmente estamos com muito menos.

#### INTERIORIZAÇÃO DOS PROFISSIONAIS

Não consigo imaginar um sistema de saúde sem uma coluna vertebral que é a atenção básica e profissionais com carreira nela. Não temos médicos e outros profissionais de Saúde em determinados locais porque não há carreiras e propostas salariais estruturadas nacionalmente. Um profissional que tem consultório em uma grande cidade não vai se arriscar em mudar para o interior com sua família sem nenhuma garantia de salário digno, carreira e aposentadoria minimamente confortável. Se existe prioridade de recursos para a atenção básica, com salários dignos, diminuí-se os gastos nos hospitais, com internações e doenças crônicas, por exemplo.

#### PEDALADAS

Já se sabe que um Governo não pode gastar mais do que arrecada. É a mesma lógica da nossa casa. Mas infelizmente foi isso que aconteceu no Brasil, gastou-se mais e a resposta foram as pedaladas. Quando não deu mais para esconder o rombo orçamentário de mais de R\$ 100 bilhões, começou a ter que cortar Saúde, Educação e Segurança, e ficamos com um País com serviços públicos de péssima qualidade e sem retorno para a população, que paga altos impostos por eles. Precisamos reconstruir o Estado brasileiro.

# Meta é **viabilizar repasses** até o fim do ano

**Mauro Guimarães Junqueira** é presidente do Conselho Nacional de Secretarias Municipais de Saúde (Conasems). Secretário de Saúde do município de São Lourenço (MG), está acostumado com a administração pública e tem longa trajetória no setor. Para ele, o grande problema desta crise ainda está por

vir: é possível que, a partir do mês de outubro, o Ministério da Saúde veja seus recursos acabarem, inviabilizando os repasses aos estados e municípios. A seguir, Junqueira explica o que essa interrupção pode acarretar na gestão dos prefeitos e versa sobre problemas estruturais da Saúde. *Por Guilherme Almeida*

## FALTA DE DINHEIRO

Até o ano passado, o orçamento do Ministério da Saúde era definido com base nas finanças do ano anterior, mais a variação do Produto Interno Bruto (PIB). Este ano, por conta da Emenda Constitucional 86, a aplicação mínima de recursos financeiros sob responsabilidade da União ficou em 13,2% da Receita Corrente Líquida – o que significou uma redução de R\$ 10,5 bilhões. Além da retração de recursos, o País vem perdendo mês a mês arrecadação e nós, do Conasems, já estimamos que a partir de outubro o Ministério da Saúde não terá dinheiro para honrar seus compromissos com os demais entes, ou seja, grande parte dos hospitais não terá dinheiro nos últimos meses do ano. Se a crise se agravar, é possível que a partir de agosto ou setembro surjam problemas na transferência do Fundo Nacional de Saúde para estados e municípios.

## TEMOS DE GARANTIR AS 12 PARCELAS DESTA ANO

Estamos articulando com vários ór-

gãos, procuradores, desembargadores e promotores, entre outros, discussões sobre o financiamento do Sistema Único de Saúde. Também estamos alertando as secretarias estaduais e o Ministério da Saúde sobre o problema. A diretoria do Conasems irá discutir entre si e buscará tomar alguma atitude, que pode ser até mesmo uma medida judicial em todos os estados contra o Tesouro da União, para garantirmos as 12 parcelas deste ano.

## POPULAÇÃO DESASSISTIDA

Como fechar as contas em 31 de dezembro se corremos o risco de, a partir de outubro, não termos mais a transferência mensal dos recursos do Ministério? Se no município eu não vou receber para pagar o meu hospital, centro de diálise, laboratórios credenciados e serviços e ainda tenho de pagar os meus servidores, teremos um caos. Poderemos ver fechamento e descredenciamento de serviços, demissão de servidores e a população

desassistida. Há agravantes, como a dificuldade de demissões por conta do processo eleitoral – normalmente só podem ocorrer por justa causa – ou o 13º salário, que é mais uma folha de pagamento para o fim de ano.

## ACIONAMENTO DA JUSTIÇA

No último ano, ajuizamos em dezembro uma ação, pois não havia garantia que o Ministério da Saúde pagaria a 12ª parcela. Foi a primeira vez que tomamos esse tipo de medida em defesa do SUS. Este ano, conhecendo o orçamento e com as dificuldades da economia atual, além da crise política que parou o País, pode ser que nós tomemos medidas desta natureza nos próximos meses. No início de junho, teremos o nosso Congresso e é possível que estendamos a discussão até lá, visando tomar uma medida conjunta. Toda a gama de políticas e garantias do SUS não podem continuar sem os repasses constitucionais.



## ORÇAMENTO COMPROMETIDO

Hoje, a grande maioria dos insumos da Saúde tem base no dólar, então a variação é muito grande. Como trabalhamos com a lei de licitação, temos processos muitas vezes demorados e quando você vai comprar, o dólar está lá em cima e nós pagamos na cotação do dia. Os custos de pessoal e insumos sobem anualmente, enquanto os recursos que recebemos não sofrem reajustes. Há 20 anos, tudo o que era feito em Saúde tinha 72% de financiamento pelo Ministério, hoje essa representação é de 42%. O município respondia por 16%, hoje está em 31%. Estamos em uma situação limite, as gestões das prefeituras aplicam, em média, 23% de seus recursos próprios no setor, somando isso ao mínimo de 25% na Educação, mais a manutenção da Câmara Municipal e a folha de pagamento dos servidores, o orçamento está quase todo comprometido. Sobra para o prefeito administrar Cultura, Lazer e Segurança, entre outros setores, com 4% a 8% dos seus recursos.

## CRISE POLÍTICA, ECONÔMICA E MORAL

Estou na saúde pública antes mesmo do SUS e desde a década de 80 houve atrasos de repasses, mas o aparelho do Estado era mais forte. Tivemos momentos de crise no setor, mas nenhum tão grave. O subfinanciamento da Saúde é histórico, nunca tivemos dinheiro suficiente, mas com um investimento pequeno vimos os atendimentos melhorarem e cada vez mais pessoas assistidas pelo sistema. Mas não me lembro, nestes 30 anos de SUS, de viver crise de tamanho porte: política, econômica e moral.

LP Barcelos



# Sofremos com **recursos escassos** e custos crescentes

De acordo com o presidente da Confederação das Santas Casas e Hospitais Filantrópicos (CMB), **Edson Rogatti**, o cenário de incerteza política e de omissão econômica poderá fragilizar ainda mais o sistema público de saúde. Para enfrentar a crise, que segundo ele é derivada de um problema

profundo de gestão na administração pública, a Confederação tem contribuído com a elaboração constante de proposições, encaminhadas às esferas públicas, e em programas de capacitação para os integrantes de hospitais filantrópicos. *Por Keli Rocha*

## QUADRO POLÍTICO NEBULOSO

Sem saber o que vai acontecer daqui para a frente, o Governo, quer seja trocado, quer não, pode ter dificuldades para ter êxito. Lembrando que os atores econômicos estão omissos, levando a economia para uma queda progressiva e assustadora, como atestam os índices macroeconômicos, em particular os que medem o desemprego. Nesses dois cenários, a saúde pública continuará a ter escassez de recursos e custos crescentes, tornando-se inevitáveis mais cortes no já minguado orçamento. Podemos, enfim, esperar pelo pior, incluindo até o fechamento de unidades de saúde. A população, que já é atendida de forma precária, em muitas situações, terá mais dificuldades para ter os seus direitos de atendimento garantidos.

## EQUILÍBRIO FINANCEIRO

Precisamos fazer cumprir a legislação vigente, que assegura equilíbrio econômico-financeiro aos hospitais

filantrópicos. Por outro lado, poderíamos suspender temporariamente o pagamento das parcelas oriundas das operações do Caixa Hospital e BNDES, enquanto perdurar a crise econômica. Outra medida possível seria um aporte financeiro por meio do Índice de Gestão Hospitalar – IGH (antigo IAC), criado em 2013. Na esteira das novas iniciativas, poderíamos ter uma linha BNDES/Saúde, de fácil operacionalização, com o objetivo de socorrer o setor, operando com taxas de juros inferiores às que são praticadas no mercado. Aliás, como já existe para outros segmentos da economia, com apelos sociais bem menores do que as necessidades declaradas do setor da Saúde.

## CORTE NO ORÇAMENTO

As ameaças estão cada vez mais contundentes para os prestadores de serviços ao SUS. O ministro da Fazenda havia anunciado, em fevereiro, um corte de R\$ 23,408 bilhões no Orçamento da

União, do qual R\$ 8,1 bilhões eram derivados de emendas parlamentares. O impacto desses cortes na área da Saúde representou uma redução de R\$ 2,53 bilhões. A dramática conclusão disso é que, em 2016, o que já estava ruim deverá piorar, com menos recursos para a média e a alta complexidade dos hospitais filantrópicos.

## MAIOR REPRESENTAÇÃO

Temos pautado nossa atuação em articular postulações e propostas junto aos órgãos governamentais em todos os níveis; maior intensidade nos tradicionais programas de qualificação e capacitação, seja pela realização do Congresso Nacional das Santas Casas e Hospitais Filantrópicos ou pelo apoio aos eventos das federações estaduais; criação do Profor, que será o primeiro programa de formação de provedores e diretores de hospitais filantrópicos, com aulas presenciais e a distância; e busca incessante de redução de custos. Esse conjunto



de ações reforça a nossa crença de que a motivação e os ideais filantrópicos, aliados ao domínio da competência e maior qualificação, podem ajudar a superar a crise que enfrentamos.

#### **MEDIDAS MAIS EFICAZES**

A crescente elevação dos custos em Saúde é o tema mais prevalente no conjunto de propostas que foram citadas. Temos participado e estimulado as federações estaduais a criarem iniciativas nesse campo, por exemplo a adoção de programas de qualificação, como a implantação de ferramentas que levem os gestores a medidas mais profissionais e eficazes. Nesse sentido, a Federação de São Paulo contratou uma empresa especializada em gestão de custos para promover em parceria com as entidades paulistas um programa de gestão focado nesse aspecto. A experiência vem sendo exitosa e tem servido de modelo a outras federações.

#### **MÁ GESTÃO**

Entendemos que a raiz da crise financeira que estamos vivendo é derivada de um problema profundo de gestão na administração pública. O Governo Federal e boa parte dos governos estaduais e administrações municipais têm se mostrado despreparados para entender as demandas e necessidades da população brasileira e para gerenciar adequadamente os recursos da sociedade. Acreditamos que todo esse processo de turbulência política, que gera graves reflexos na economia do Brasil, será equacionado de uma forma ou de outra, e o País sairá fortalecido. Teremos anos difíceis ainda, mas precisamos enfrentar tudo isso e tirar as lições para construir uma nação que minimamente atenda às necessidades básicas da população.

# Este Governo **nunca** acreditou na Saúde

Em 2015, o déficit primário brasileiro ficou em cerca de 2% do PIB – o que significa que o valor gasto pelo Governo excede o da arrecadação, sem contar o pagamento dos juros da dívida pública – e se repetirá este ano segundo o deputado federal **Darcísio Perondi** (PMDB-RS), além de prejudicar diretamente

a saúde pública do País. Para o médico e parlamentar, o Ministério da Saúde é ineficiente e possivelmente ainda este ano não conseguirá pagar as contas. Por outro lado, acredita que a criação da Frente Parlamentar da Medicina é um avanço no fortalecimento da atuação da classe no Congresso. *Por Keli Rocha*

## DÉFICIT PRIMÁRIO

O futuro não é promissor. O orçamento é precário, o Governo fechou 2015 com déficit primário em torno de 2% do PIB. E este ano o déficit se repetirá. O País está em uma pré-insolvência fiscal. Diante do quadro do *impeachment*, teremos um novo governo, provisório, até o julgamento final da presidente Dilma Rousseff no Senado. Este governo deve e precisa atuar fortemente no equilíbrio fiscal para evitar a insolvência, a falta de dinheiro para pagar luz, água e funcionários. Não há perspectivas de aumento do orçamento de 2016. Este ano será preciso, mas dificilmente haverá suplementação orçamentária.

## OPERAÇÃO LAVA JATO

Esta crise não é só política e econômica. Também é moral e ética. E nesses pontos, o remédio é a Operação Lava Jato. O novo governo vai dar força a esta operação e aumentar as

formas de controle. Colocar ministros e presidentes de estatais com perfil técnico e realizar auditorias em todos os programas sociais. Na área política, o remédio é o *impeachment*, um instrumento constitucional e legal, que tem o apoio das ruas e das forças produtivas do País, inclusive das lideranças médias. Nossa presidente cometeu crimes graves, porque foi omissa, imprudente, negligente e imperita no cuidado com o dinheiro do contribuinte. Ela ofendeu a Lei de Responsabilidade Fiscal e artigos da Constituição. O Brasil está quase em depressão econômica. Falta apenas a quebra de bancos para agravar a recessão. Temos 10,4 milhões de desempregados e 60% dos brasileiros estão endividados. É uma tragédia sob o ponto de vista familiar. O novo governo terá que apresentar muitas propostas para salvar o paciente Brasil. Serão medidas duras, que passam pela reforma da Previdência, com a desindexação de benefícios do

salário mínimo e aumento da idade mínima. Serão necessárias a revisão de renúncias fiscais e a redução de gastos. O Governo vai ter que mexer com as deduções do imposto de renda e na área trabalhista, para que prevaleça o acordado sobre o legislado. A crise também é de confiança do empresário e de descrença do consumidor. Tudo isso parou a economia.

## VAI FALTAR DINHEIRO PARA A SAÚDE

O Ministério da Saúde é fraco. Este Governo nunca acreditou na Saúde, que perdeu dinheiro em 2016. Vai faltar dinheiro, possivelmente já em outubro ou novembro. O Ministério não terá dinheiro para pagar suas contas.

## É PRECISO PENSAR NO BRASIL

A Câmara dos Deputados respondeu à pressão das multidões e aprovou o *impeachment*. O Senado também vai aprovar. Quem votou sim terá dupla responsabilidade, pois precisa apro-

var as propostas que o novo governo vai encaminhar. Se o Parlamento olhar apenas para as eleições municipais de outubro ou para as eleições gerais de 2018, não estará pensando no Brasil, e sim em interesses partidários ou individuais. Se isso acontecer, o País estará condenado. Eu tenho esperança que, diante desta crise e da pressão das ruas, mesmo com a oposição duríssima, o Parlamento vai responder e votar as reformas. Estas serão o maior desafio do novo presidente. É preciso pensar no Brasil e não apenas no seu umbigo político.

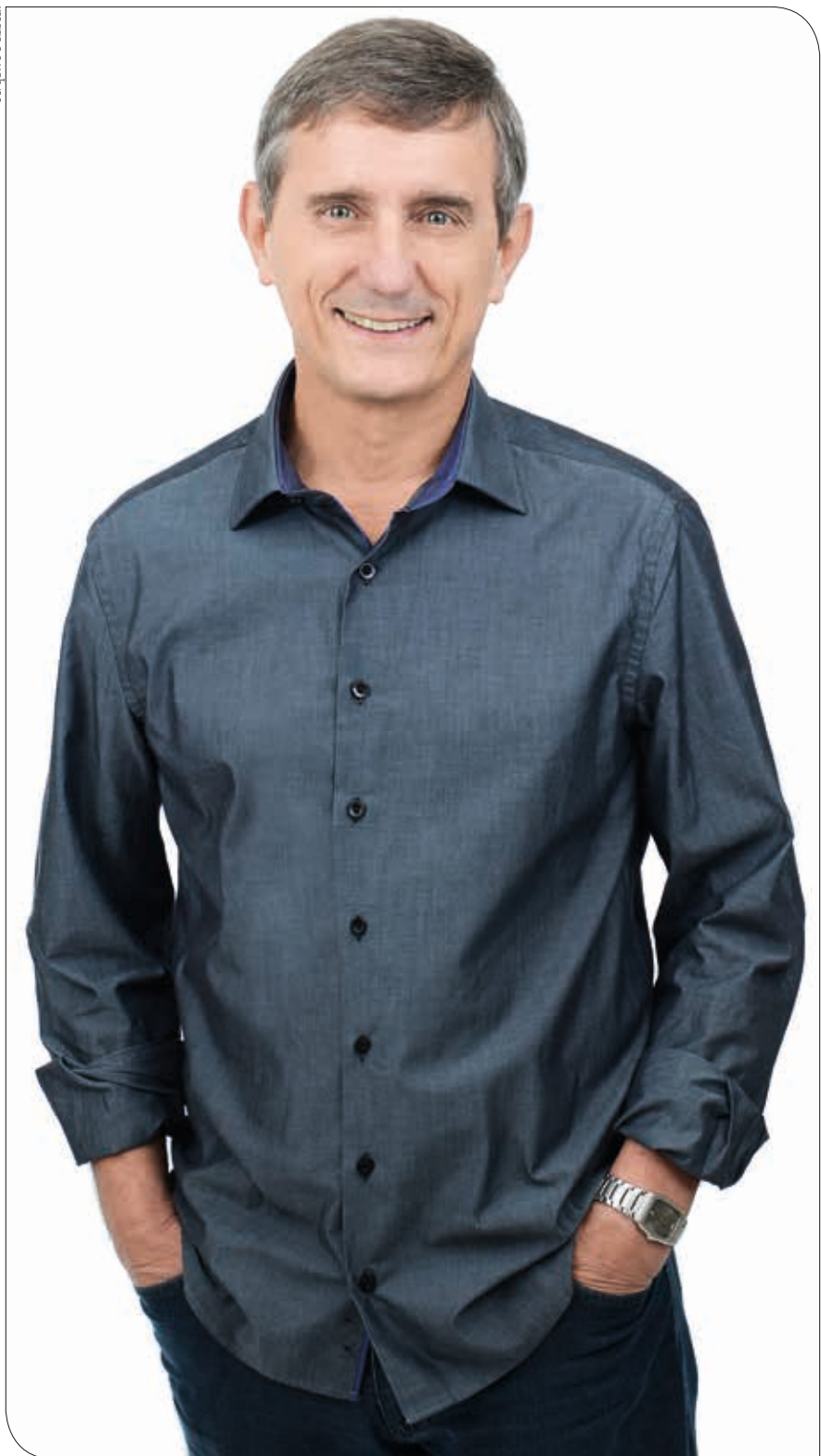
#### **FRENTE PARLAMENTAR DA MEDICINA**

Com certeza, sob o comando do deputado Mandetta, um excelente parlamentar, pode ser um agente transformador. Ele é focado nos interesses de nós, médicos, e não deixa de ver o Brasil como um todo. Ele vai se aliar a outras frentes e vai avançar.

#### **BRASILEIROS NÃO APRENDERAM COM AS CRISES**

A crise econômica atual é a pior da história. A classe D, que ascendeu para a classe C, está perdendo os benefícios que conquistou. A classe média já sofreu e ainda sofre. Infelizmente, o brasileiro não aprendeu com crises anteriores. Os governos também não aprenderam. Os governadores se endividaram mais. Os gestores não aprenderam com a hiperinflação. Os gestores não cumpriram a Lei de Responsabilidade Fiscal, que votamos aqui neste Parlamento, a duras penas, em 1998. As crises não ensinaram os brasileiros e não ensinaram os gestores. A atual é a pior e precisa ser enfrentada. Apesar de tudo, estou confiante e com esperança.

Arquivo Pessoal



# Legislativo busca **controlar despesas** com responsabilidade

Enquanto o Brasil passa por um momento de quase congelamento por conta da crise político-econômica, o Legislativo é um dos poderes que mais trabalha, decidindo o rumo da nação com votações e proposições importantes. Aqui, o deputado federal **Vitor Lippi** (PSDB-SP) explica as movimentações da Câmara em projetos que beneficiam a Saúde, como as PECs 1/2015 e 172/2012. Médico formado pela Fundação Souza Marques (RJ) e especialista em Dermatologia, o parlamentar recentemente

votou em favor do impedimento da presidente Dilma Rousseff. Acumula experiência como secretário municipal de Saúde em Sorocaba, onde posteriormente foi eleito prefeito por dois mandatos, entre 2005 e 2013. Destacam-se em sua trajetória os prêmios ambientais que recebeu do estado e a primeira colocação no "Prefeito Empreendedor". Durante seu mandato, implantou programas em todas as principais áreas sociais da cidade. Confira suas impressões acerca do momento que vivemos. *Por Guilherme Almeida*

## PREOCUPAÇÃO DOS BRASILEIROS

Há uma grande atenção com a crise financeira do Sistema Único de Saúde (SUS), pois sabemos que esta é uma das maiores preocupações de todos os brasileiros – *de acordo com a mais recente pesquisa CNI/Ibope, de março de 2016, a desaprovação da atuação do Governo em relação à Saúde atingiu 87%, maior patamar das últimas medições. A crise econômica comprometeu os recursos dos estados e municípios, piorando ainda mais os problemas com os fechamentos de leitos de hospitais e Santas Casas. Entre os hospitais que ainda estão funcionando, muitos atuam de forma precária, com funcionários*

desmotivados e espaços físicos cada vez mais deteriorados.

## NOVO GOVERNO

A alternativa de um novo governo, encabeçado por Michel Temer (PMDB), pode ser um alento para o setor, trazendo melhores condições ou, pelo menos, o início da recuperação dos estados e municípios e, consequentemente, do Sistema Único de Saúde.

## MAIOR FINANCIAMENTO

Uma medida que deve ajudar a melhorar o financiamento do SUS é a aprovação da Proposta de Emenda à Constituição (PEC) 1/2015 [*Proposta*

*do deputado Vanderlei Macris (PSDB), que altera o artigo 198 da Constituição Federal, para dispor sobre o valor mínimo a ser aplicado anualmente pela União em ações e serviços públicos de saúde, de forma escalonada em cinco exercícios: 15%, 16%, 17%, 18% e 18,7%]. Vemos com bastante entusiasmo essa aprovação e sabemos que os ajustes financeiros para o setor serão feitos de forma ordenada, escalonada e responsável, de modo que não há motivos para que a Casa deixe de aprovar a PEC que pode salvar o SUS.*

## PROPOSTAS ENCAMINHADAS

Além da PEC 1/2015, temos a PEC



172/2012 [que proíbe lei federal de impor ou transferir qualquer encargo ou a prestação de serviços aos estados, ao Distrito Federal ou aos municípios sem a previsão de repasses financeiros necessários ao seu custeio], já aprovada pela Câmara dos Deputados, que impede que o Governo crie novas despesas para os estados e municípios sem que haja previsão orçamentária para tanto.

#### **CONTRIBUIÇÕES EFETIVAS**

No que se refere à criação de uma Frente Parlamentar da Medicina – cuja ideia foi lançada pelo médico e deputado federal Luiz Henrique Mandetta em março, na Associação Paulista de Medicina, em âmbito estadual, com o apoio de entidades coirmãs, como o Conselho Regional de Medicina do Estado de São Paulo (Cremesp) e o Sindicato dos Médicos de São Paulo (Simesp); agora, Mandetta encabeça a articulação da Frente no Congresso Nacional, de maneira a obter os apoios necessários –, sem dúvida, o que se espera é que uma organização dessa natureza possa objetivar agendas de compromisso com a Saúde e, portanto, seja uma forma de pensarmos juntos em contribuições efetivas, com vistas a dar foco e planejar ações estratégicas para o setor.

#### **FALTA DE PLANEJAMENTO**

O que as crises financeiras anteriores deixam de lição é que falta planejamento estratégico em várias áreas administrativas do País. E áreas estratégicas como Saúde, Segurança e Educação devem ser prioridade número um para os gestores. Planejar pode não evitar uma crise, mas certamente minimiza seus efeitos.

# Financiamento é o problema mais sério da área pública

O investimento precário do Governo Federal tem impacto significativo no sistema público de saúde e o colapso político e econômico agrava ainda mais o quadro, segundo o diretor da Federação Nacional dos Médicos (Fenam) **Márcio Bichara**. Para ele, as empresas tendem a cortar o benefício

privado de saúde dos empregados, tendo como consequência o aumento de usuários para atendimento no SUS. O acolhimento já frágil do sistema público poderá se acentuar, alerta. A ampliação da carreira médica pública, em sua opinião, é uma alternativa para saída da crise. *Por Keli Rocha*

## FALTA DE INVESTIMENTO

A questão do financiamento é o problema mais sério hoje enfrentado pela saúde pública brasileira. Não houve aumento significativo de investimentos por parte do Governo Federal. Além disso, os governos estaduais não aplicam recursos suficientes, conforme previsto em lei, e os convênios municipais estão aplicando mais do que deviam. Por isso, a grande discussão continua sendo principalmente em torno de um financiamento que proporcione saúde pública digna para a população brasileira. A crise política institucional que o País atravessa agrava ainda mais esse cenário, porque entendemos que haverá mais cortes no orçamento da Saúde, como já ocorreu no ano passado. Assim, não existe nenhuma perspectiva de aumento da arrecadação e do orçamento da Saúde brasileira por parte do Governo.

## CONDIÇÕES PRECÁRIAS

Além do financiamento, temos observado um total descompromisso dos

gestores públicos da Saúde com relação aos recursos humanos. Sempre defendemos a carreira nacional do SUS para a lotação de médicos em locais de baixo provimento. Essa proposta foi feita pela Federação Nacional dos Médicos há mais de cinco anos. O que temos visto é uma crescente precarização do trabalho médico e também de outros profissionais da Saúde. A fragilidade do atendimento de urgência e emergência é outro grave problema enfrentado pela saúde pública. Temos uma rede básica insuficiente para atender a população. Isso faz com que o sistema fique totalmente desvirtuado, já que 80% das demandas que teriam de ser resolvidas nas unidades básicas de saúde estão sendo dirigidas às UPAs e aos hospitais com pronto-atendimento, cada vez mais lotados, com usuários nos corredores e até deitados no chão.

## AUMENTO DA DEMANDA DO SUS

Com a crise econômica que o País está atravessando, há uma disposição, e é

natural que isso aconteça, das empresas e dos próprios usuários de planos privados começarem a não pagar por essas assistências. As empresas tendem a cortar o benefício privado de saúde do empregado. Este, muitas vezes, não tem condição de arcar com os custos da mensalidade do plano de saúde. Tudo isso faz com que aumente a demanda no sistema público de saúde. Hoje, temos 50 milhões de usuários de planos particulares. Por exemplo, se tivermos uma perda de 5 milhões do público da saúde suplementar, eles terão de ser atendidos pelo SUS, que é universal. Isso agrava ainda mais a situação precária desse sistema de saúde.

## ACADEMIA TAMBÉM PAGA O PREÇO

Temos visto um subfinanciamento também da área acadêmica. Dados recentes apontam que houve um corte de R\$ 1 bilhão em todos os investimentos de pesquisa no País. A área acadêmica está sempre produzindo, discutindo e propondo alternativas para enfrentar



os problemas do sistema público de saúde. Os gestores da Saúde, com todas as dificuldades encaradas, dependem dos recursos orçamentários do prefeito e do secretário de administração e finanças. Em suma, é uma rede de problemas, e a área acadêmica também esbarra na falta de financiamento.

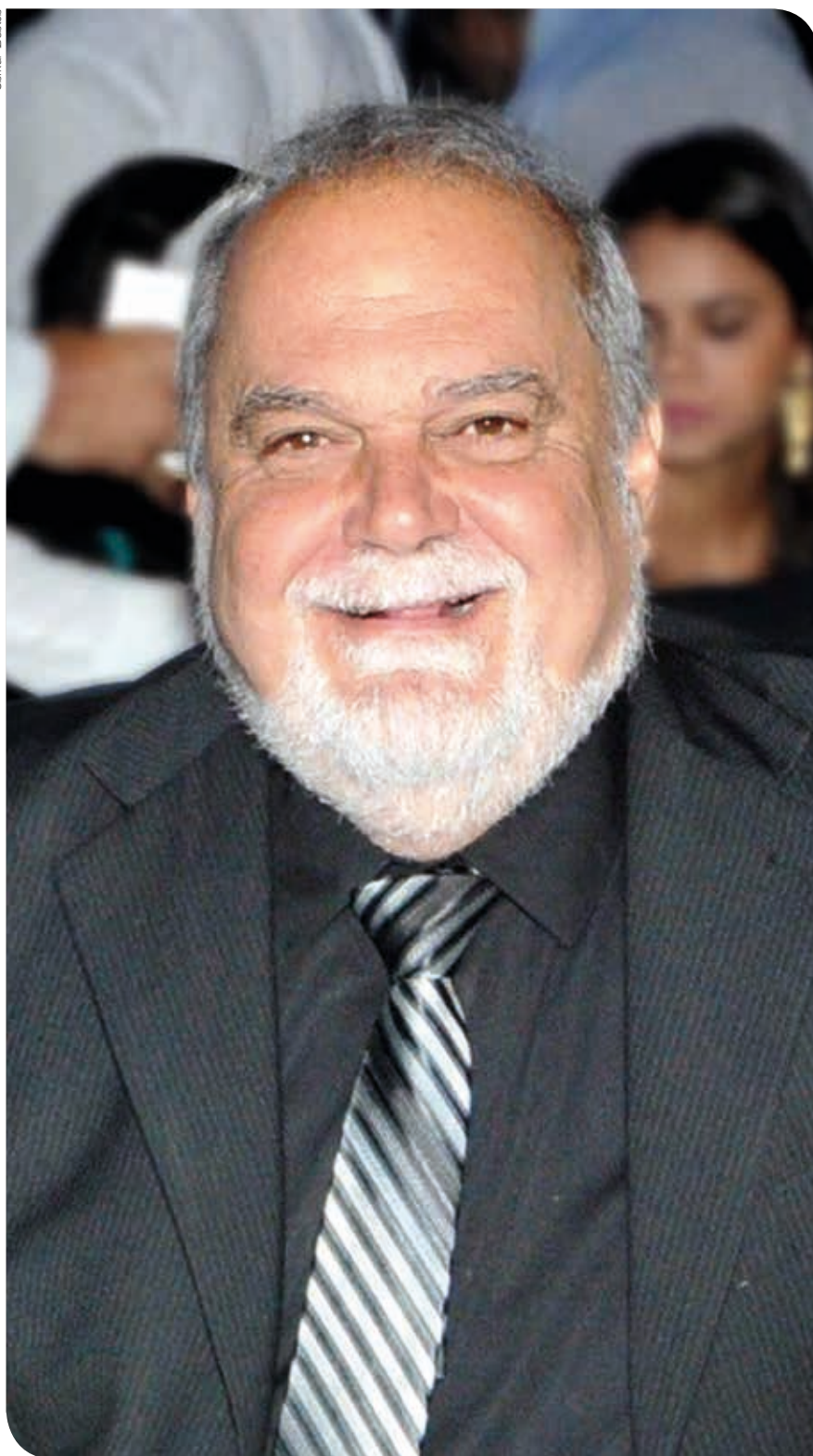
### FILAS E SUSPENSÕES

Não é de hoje que observamos hospitais lotados, falta de manutenção dos equipamentos e de materiais básicos de atendimento e, inclusive, carência de profissionais de Saúde nos plantões. Para a população, a dificuldade está sendo refletida nas longas filas de espera para atendimento, não só ambulatorial, como no cirúrgico eletivo. Atualmente, temos suspenso milhares de cirurgias eletivas em todo o Brasil. Então, todos nós, profissionais médicos, temos sentido profundamente essas dificuldades, que ficam ainda maiores para quem atende no Sistema Único de Saúde. Por um lado, temos notado uma demanda excessiva, e por outro, os recursos não são correspondentes.

### SITUAÇÃO PERSISTE HÁ MAIS DE 20 ANOS

A crise financeira no sistema público de saúde brasileiro permanece há mais de 20 anos, e a luta por recursos é perene. O baixo financiamento tem feito com que as soluções simplesmente continuem sendo postergadas. Em linhas gerais, temos um orçamento insuficiente, com uma rede de atenção e hospitalar ainda precária e diminuição no número de leitos de internação. Isso é consequência das crises financeiras que a Saúde passa desde a criação do Sistema Único de Saúde, na constituinte de 1988. Então a população aumenta, o número de usuários do sistema se eleva e o financiamento continua precário.

Osmar Buzios



# Momento de reflexões

Formado pela Universidade de Pernambuco, **Luciano Gonçalves de Souza Carvalho** é o atual presidente da Associação Médica de Brasília (AMBr). Para ele, a crise político-econômica pode ser considerada como um momento crítico para a promoção da saúde universal no País, tornando urgente a revisão do modelo que conhecemos hoje. O urologista, que já foi presidente da Sociedade Brasileira de Urologia – Regional Distrito Federal, enxerga a necessidade de mudanças

na assistência, na relação médico-paciente e no processo educativo. Ex-diretor do Hospital de Base do Distrito Federal, Carvalho também tem se deparado com a queixa dos pares. Com o momento delicado, as operadoras de planos de saúde têm perdido muitos clientes, sobrecarregando o Sistema Único de Saúde (SUS). Abaixo, ele aprofunda mais a correlação de fatores que prejudicam o setor e fala sobre a curta memória do brasileiro. *Por Guilherme Almeida*

## MUDANÇAS NECESSÁRIAS

Acho que a saúde pública passa por um momento crítico. Precisa de reformulação, para as ações de promoção de saúde universal que existem em todos os estados. Também devemos repensar o financiamento, o tipo de assistência que se pode realizar e até mesmo definir o que é saúde – saber até onde podemos promover ações em nome dela. É um momento crucial e difícil, que demanda algum pensamento para todas estas questões de saúde e os segmentos envolvidos diretamente.

## ESTRUTURA PRECISA SER REVISTA

Sem dúvidas, devemos repensar o modelo de saúde pública e suplementar, além do de assistência, o tipo de relação entre as pessoas que trabalham e os pacientes e o processo edu-

cativo necessário para complementar a assistência. Todo esse momento é uma exigência imediata para que se abordem mudanças que viabilizem o sistema, que já está em exaustão. Não adianta simplesmente aumentar o aporte financeiro se você não discute a estrutura, se jamais alcançaremos uma situação satisfatória. É como uma política de mobilidade urbana, se não houver investimentos em setores como o transporte público e para o deslocamento da população, não adianta investir em rodovias, estacionamentos e diminuição de trânsito.

## CUSTO DA SAÚDE

O financiamento do Sistema Único de Saúde já é desastroso. Os cortes anunciados são uma das questões mais importantes e a sociedade precisa tomar consciência. É necessário

um modelo muito bem estabelecido, definido e claro para que os brasileiros saibam exatamente qual o custo da Saúde. Quando pensamos que ela não tem preço, precisamos entender que a oferta tem, sim, altos custos e quem paga é o povo. O subfinanciamento é desastroso para qualquer estrutura que possa existir.

## ATUALIZAÇÃO FREQUENTE

A Associação Médica de Brasília tenta fazer um trabalho de atualização, repassando para as sociedades de especialidades regionais todas as discussões relacionadas à promoção de saúde. Estamos situados geograficamente muito próximo ao poder central, com fácil acesso físico às comissões e discussões que se fazem sobre o setor. Então, o que fazemos é atualizar a todos sobre os debates



e votações, tentando trazer as sociedades para participarem dos momentos decisórios. No aspecto regional, atuamos da mesma maneira, mas junto à câmara distrital, repassando aos médicos da cidade as discussões sobre a Saúde. Essa tem sido a nossa maior atividade.

#### **RETRAÇÃO DO SETOR SUPLEMENTAR**

Os médicos, de um modo geral, têm falado bastante que existe uma retração, sobretudo, ao acesso. As pessoas de Brasília, especificamente, têm um índice de cobertura na saúde suplementar significativa e as clínicas e hospitais privados já têm sentido certa retração e diminuição do aporte. No âmbito público também há depoimentos que existe aumento da demanda por atendimento dos pacientes que chegam após perderem os seus planos de saúde.

#### **RESPEITO À REPÚBLICA**

Crises financeiras anteriores deixaram muito poucas lições para os brasileiros. A nossa memória é curta, nós não aprendemos com as próprias necessidades. Acho que apesar de ter vivido muitas crises anteriores, a única coisa que fica – fundamental – é que não podemos desrespeitar a República, nós temos que trabalhar em cima do modelo republicano. A Saúde especificamente tem sofrido repetidas crises, pois não tem se organizado, tanto em nível de promoção central quanto de organizações sociais que estão envolvidas diretamente com a promoção de saúde. Nós passamos por um momento extremamente difícil, mas espero que sirva de reflexão para o modelo de saúde, de ensino e de assistência que temos.

# Plano de saúde é **serviço prioritário** para brasileiros

A saúde privada é um serviço não apenas desejado, mas cada vez mais necessário aos brasileiros, e o plano de saúde está entre os itens de maior relevância em consumo no País, atrás apenas de Educação e casa própria, segundo pesquisas. Essa é a avaliação da advogada e presidente da Federação Nacional

de Saúde Suplementar (FenaSaúde), **Solange Beatriz Palheiro Mendes**. Neste momento de crise, ela – que já foi diretora da ANS e tem vasto currículo no setor – defende que as operadoras estejam atentas às necessidades dos consumidores e à fidelização de seu atual público. *Por Guilherme Almeida*

## RETRAÇÃO DE 1,5%

Em 2015, o setor de saúde suplementar registrou queda de 766 mil beneficiários nos planos de saúde médico-hospitalares, segundo dados da Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS) – uma retração de 1,5% em comparação a 2014. Desse total, 404,8 mil empregados tinham carteira assinada e acesso ao plano de saúde como benefício. A redução – nos planos coletivos empresariais – foi de 1,2% em relação a 2014. Por essa razão, há relação direta com a conjuntura econômica do País. O principal debate na saúde suplementar gira em torno do que a sociedade deseja e pode pagar por saúde.

## DEMANDA MAIS ESTÁVEL

A despeito desse quadro, o segmento de saúde suplementar apresenta mais resiliência do que outros ramos de atividade. A demanda por planos e seguros de saúde é mais estável. Como um serviço essencial, sofre menos com a

oscilação econômica e a queda de renda. Por isso, o setor tem mais lastro do que outros ramos de atividade, mesmo em ambiente de crise. Esse bem de consumo sempre foi altamente valorizado tanto pelos trabalhadores quanto pelos empregadores. Apesar do panorama atual, há forte expectativa quanto à recuperação da economia ainda ao longo deste ano, o que certamente reverterá essa queda na adesão aos planos. A expectativa da FenaSaúde é que, antes do fim de 2016, o setor de saúde suplementar recupere as perdas de beneficiários, sempre contribuindo para o acesso dos cidadãos ao sistema privado de saúde.

## PRECISAMOS DE DECISÕES FIRMES

O momento reforça a necessidade por gestão equilibrada dos recursos, eficiência, qualidade e avaliação criteriosa dos riscos, dentro das estratégias de negócios de cada operadora. É preciso atenção redobrada, com a contínua oferta de serviços de valor para retenção dos

consumidores. É nisso que acreditam as associadas à FenaSaúde. Esperamos que o momento político conturbado se pacifique o mais breve possível e que a equipe econômica tome as medidas necessárias para proteger o País rapidamente de oscilações, incluindo as externas, com foco na retomada do crescimento. Hoje, digamos que são necessárias decisões firmes e com visão de longo prazo. E devem ser voltadas para o combate da inflação, o incentivo ao setor produtivo e a geração de emprego e renda.

## COMBATE AOS DESPÉRDÍCIOS

É importante frisar que cada associada à FenaSaúde tem sua política de gestão de custos e enfrentamento de crise. As operadoras estão empenhando esforços para combater os desperdícios sem negligenciar a qualidade na prestação de serviços. Do ponto de vista institucional e em prol do desenvolvimento do setor, a FenaSaúde está à frente do debate sobre os desafios da saúde suple-

mentar, que impõem a todos os entes da cadeia de valor debruçarem-se sobre os temas fundamentais à sustentabilidade econômica e social. Tópicos como o papel do segmento privado e seus contornos legais, segurança jurídica e regulatória, adequação dos custos, uso consciente dos serviços pelos beneficiários e racionalidade na incorporação de novas tecnologias são questões que obrigam toda a sociedade a refletir sobre o futuro dos seguros e planos de saúde.

Divulgação/FenaSaúde

### REALINHAMENTO DAS DESPESAS

O crescimento das despesas assistenciais a patamares superiores às receitas dos planos vem se acentuando e afeta cada vez mais o equilíbrio financeiro do sistema de saúde suplementar, que é mantido com recursos dos pagadores das mensalidades. Projeções da FenaSaúde com base em dados consolidados da ANS já apontam, para este ano de 2016, expansão das receitas (12,8%) inferior à evolução das despesas assistenciais, que devem crescer 14,9%. Para reverter esse quadro, a FenaSaúde entende que o foco deve ser o combate às causas que impulsionam o crescimento das despesas: regulação excessiva e que inibe a livre iniciativa; a incorporação de procedimentos obrigatórios ao Rol, como é feita hoje, sem a análise crítica da relação custo-benefício; o modelo de remuneração dos prestadores de serviços, que incentiva a superutilização dos recursos de Medicina no Brasil; e os desperdícios.

### DE VOLTA AOS TRILHOS

Experiências anteriores sempre trazem aprendizados. É importante entender a gravidade do momento. Os gestores precisam agir de forma assertiva e segura para colocar o Brasil de volta aos trilhos do desenvolvimento socioeconômico.



# O modelo já não era financiável. Piorou com a crise

**Martha Regina de Oliveira** é diretora de Desenvolvimento Setorial da Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS). A médica, graduada pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), acredita que a crise político-econômica que se instaurou no País prejudica a saúde suplementar, mas que as operadoras de planos de saúde já estavam próximas a uma situação insustentável. Fatos como o modelo de prestação de serviços não

atrelada à qualidade, o financiamento e o envelhecimento da população têm, ao longo dos anos, tornado a sustentabilidade do setor muito difícil. A pediatra, também mestre em saúde coletiva pela UFRJ e doutoranda na área de envelhecimento humano, acumula longa experiência na agência reguladora, onde está desde 2004 e já exerceu os cargos de gerente-geral de Regulação Assistencial e de presidente interina. *Por Guilherme Almeida*

## ALTERAÇÕES NECESSÁRIAS

Acredito, sempre, que crises são momentos para mudanças – acho que isso não é um “chavão”, mas verdade. Há algum tempo, todos do setor da saúde suplementar têm consciência que mudanças estruturais são necessárias. Durante muito tempo as pessoas resistiram a efetuar-las, mas neste momento, com a crise acentuando os problemas, fica mais claro que precisamos alterar algumas coisas pela sustentabilidade do setor.

## NOVO MODELO PARA O SISTEMA

A crise agrava uma conformação que já possuíamos. A organização da saúde suplementar é pautada no *fee for service* – quanto mais eu produzo, mais eu ganho, sem relação com resultados. Este modelo já foi debatido no mundo

todo, incluindo os Estados Unidos, onde essa filosofia perdurou por anos e o dinheiro é maior, tendo sido diagnosticado que essa estrutura é insustentável. Estamos fazendo aqui este debate, mas ainda com dificuldades de sair do ponto inicial. Se fizessemos isso, não mudaríamos apenas o modelo de financiamento, mas também a organização do setor, portanto precisamos que todos os atores da saúde suplementar estejam com o mesmo empenho. Nos Estados Unidos, em seis anos, eles já conseguiram reorganizar a prestação de serviços, alcançando bons resultados assistenciais e financeiros, o que mostra que é possível. No Brasil, temos pilotos junto a hospitais e operadoras que indicam que a mudança é um bom caminho. Precisamos que isso seja colocado em prática em todo o sistema. Não é fácil, mas necessário.

## MENOS USUÁRIOS

Nós identificamos que a saúde suplementar tem uma relação direta com o vínculo empregatício – já que a grande maioria dos planos de saúde no Brasil é empresarial coletivo. Foi assim ao longo do tempo: conforme este vínculo cresceu, o número de beneficiários dos planos de saúde aumentou, sobretudo nos últimos 15 anos. Agora, com o aumento do desemprego, perdemos pessoas no setor, esta é a nossa perspectiva.

## TRANSPARÊNCIA E INFORMAÇÃO

Neste momento de crise que vivemos, transparência e informação – que são coisas diferentes – são assuntos prioritários. Temos projetos grandes para trabalharmos com transparência de dados, acesso à informação para todos



e fazer com que as informações gerem uma transformação na cultura. Esse é o nosso primeiro grande projeto. O segundo é realizar debates com o setor sobre a reorganização da prestação de serviços atrelada à qualidade. Acoplado a isso tudo tem o modelo de remuneração que precisa ser debatido. Também acho que a Agência tem de ser um grande indutor dessas mudanças. Nosso papel é capitanear e mediar a reestruturação, já que não podemos operá-la.

#### **PREOCUPAÇÃO COM OS CUSTOS**

Se você unir o momento que vivemos de consequências monetárias e valorização do dólar, com tudo o que importamos, como equipamentos e medicamentos, e juntar isso ao *fee for service*, verá que o modelo não é financeiro. Já não era antes da crise e agora o momento torna tudo mais vultuoso.

#### **ENVELHECIMENTO PREOCUPA**

Acho que a gente já tem discutido a sustentabilidade do setor há algum tempo, não foi a partir de agora que nós nos preocupamos. Independente das movimentações na Economia do País, o setor já estava em posição insustentável. Não estávamos bem e de repente ficamos mal, já debatíamos as mudanças que citei. Ao longo do tempo, unindo essa estrutura de trabalho ao envelhecimento da população e o despreparo do sistema de saúde para lidar com isso, vimos que estávamos no meio da confusão há tempos. Estamos no final do bônus epidemiológico (momento em que o País possui mais pessoas em idade produtiva do que idosos) e perdemos a oportunidade de nos prepararmos melhor para a situação que virá. O nosso grande problema é esse, mais ainda do que o momento econômico que vivemos.

# Setor precisa rediscutir remuneração

**Francisco Balestrin** é presidente do Conselho Administrativo da Associação Nacional de Hospitais Privados (Anahp) e tem um currículo respeitável: graduado em Medicina, completou residência médica em Administração em Saúde no Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da USP. Concluiu a especialização em Saúde Pública pela Faculdade de Saúde Pública da USP e em Administração Hospitalar pelo PROAHSA (Programa de Estudos Avançados em Administração Hospitalar e Sistemas de Saúde). Ainda possui MBA em Gestão de Planos de Saúde.

Em sua avaliação, a saúde suplementar precisa de menos política e de mais técnica para se estabilizar, após grande perda de beneficiários, além de uma revisão nas remunerações. Confira a seguir as opiniões do executivo – que também é presidente eleito da Associação Mundial de Hospitais (*International Hospital Federation - IHF*, com sede em Bernex, na Suíça. A entidade representa mais de 50 mil hospitais e estabelecimentos de Saúde, que atendem cerca de três bilhões de pessoas, em mais de 100 países) para o mandato de 2017 a 2018. *Por Guilherme Almeida*

## REVISÃO DO MODELO DE REMUNERAÇÃO

Observamos uma perda importante do número de beneficiários de planos de saúde em 2015 – mais de 760 mil – o que diminui a oxigenação das carteiras. Por outro lado, com os investimentos realizados pelas instituições de saúde para atender à crescente demanda observada até 2014 e um perfil clínico e epidemiológico cada vez mais complexo por conta das comorbidades e envelhecimento populacional, se faz necessário uma base de beneficiários cada vez maior, a fim de diluir os custos em saúde. Além disso, é preciso rever o modelo de remuneração do setor para garantir a perenidade do sistema suplementar de saúde.

## NOVO MODELO ASSISTENCIAL

Neste momento, a área da Saúde, seja ela pública ou privada, precisa de uma condução mais técnica e menos política. São necessárias medidas que permitam o reaquecimento da economia brasileira e a volta da geração de empregos. Somado a isto, o Governo precisa pensar um novo modelo assistencial e de remuneração para o setor, além de cumprir com o seu papel previsto na Constituição Federal de 1988, que é promover o acesso à Saúde a todos os brasileiros [*A saúde é direito de todos e dever do Estado, garantido mediante políticas sociais e econômicas*].

## QUEDA DA RECEITA

Em 2015, a saúde suplementar perdeu 766 mil beneficiários de planos de saúde, decorrente de uma parcela dos 1,5 milhão de pessoas desempregadas – na comparação com o ano anterior. Essa realidade impacta diretamente a saúde suplementar, que vê sua receita cair e suas despesas continuarem subindo.

## SERVIÇOS INTEGRADOS

A Anahp tem como objetivo buscar o desenvolvimento e a evolução constante de seus associados, de forma a oferecer a melhoria permanente da qualidade do atendimento aos pacientes. Possui uma estrutura organizacio-



nal com três grandes programas: estratégico, inovação e gestão e relações corporativas, que são operacionalizados por grupos de trabalho específicos compostos por membros da administração, conselheiros e, principalmente, representantes indicados dos hospitais membros. Assim, estamos trabalhando em várias frentes. Uma delas é a estruturação de uma central de compras que tem como finalidade promover a redução de custos na aquisição de insumos, materiais e medicamentos. O programa também contribui para a segurança e qualidade assistencial, considerando que os medicamentos são adquiridos a partir de fornecedores já qualificados. Além disso, proporcionamos outros serviços exclusivos visando a sinergia entre as instituições membros e consequente otimização de custos, como a Rede de Soluções Anahp (RSA) e o Programa de Ensino e Aperfeiçoamento (PEA), entre outros.

#### **FOCO NA PREVENÇÃO**

Otimizando recursos, evitando o desperdício, rediscutindo os modelos de remuneração do setor e de assistência à saúde – focando na prevenção e não na cura da doença. Enfim, existe uma série de iniciativas importantes, envolvendo todos os atores do setor – operadoras de planos de saúde, prestadores de serviços, órgãos reguladores, Governo e beneficiários de seguros e planos de saúde –, que podem contribuir com esta questão.

#### **LIÇÕES APRENDIDAS**

Certamente. Já vivemos alguns períodos difíceis em nosso País, com inflação elevada, recessão etc. Acredito que todos nós, que vivemos essa experiência, também aprendemos algumas lições.

Arquivo Anahp



# É fundamental que o Governo resolva como **pagará as contas**

Diante do atual cenário político e econômico, o presidente do Sindicato dos Hospitais, Clínicas e Laboratórios do Estado de São Paulo (Sindhosp), **Yussif Ali Mere Júnior**, afirma que a saúde suplementar também passa por momentos difíceis, pois 80% dos planos privados são oriundos de contratos empresariais. Com o alto índice de desemprego que assola o País, houve um impacto direto na sustentação do sistema. Além disso, a elevação das taxas de câmbio contribuiu para o aumento das consultas médicas. Diante do quadro, para

ele, é fundamental o Governo adotar uma nova política econômica, como buscar critérios para o pagamento de dívidas ou cortar gastos, desde que não afete a Saúde e a Educação. Para enfrentar a crise, o Sindhosp tem procurado esclarecer aos representados os motivos que causaram esse colapso conjuntural brasileiro, de forma a prepará-los para enfrentar da maneira mais amena possível o período. Entretanto, Mere ressalta: "A crise não deve ser combatida pela saúde suplementar, porque não foi gerada por ela". *Por Keli Rocha*

## MUDANÇAS NO CENÁRIO POLÍTICO

Como tudo no Brasil, a saúde suplementar também está em crise econômica, porque esta é reflexo da economia do País [que registra cada vez mais altos índices de inflação, dólar elevado, desemprego, restrição de crédito etc.]. Quando voltarmos a crescer, a saúde suplementar voltará também a registrar melhores índices. Acreditamos que com as mudanças que virão no cenário político [especialmente após o fim do processo de impeachment da presidente Dilma Rousseff, confira matéria na pág 10], a economia tomará um rumo mais assertivo e o atendimento privado seguirá a nova tendência.

## CORTE DE GASTOS

Essa crise não deve ser combatida pela saúde suplementar, porque não foi gerada por ela. O Governo está com um déficit muito grande (*despesas com custeio da máquina, salários, benefícios, programas sociais e investimentos x receitas*) e não voltará a crescer se mantiver esta política econômica. É fundamental que o Governo Federal resolva como vai pagar as contas. Se não dá para pagar tudo o que está gastando, tem que haver cortes. Desde que não mexa em gastos sociais, como Saúde e Educação – ao contrário do que ocorreu, já que na peça orçamentária de 2016, o Ministério da Saúde sofreu o segundo maior bloqueio nominal, de R\$ 2,5 bilhões,

tendo seu limite de gastos passado de R\$ 91,5 bilhões para R\$ 88,97 bilhões.

## DESEMPREGO E DÓLAR

Os impactos da crise na saúde suplementar são muito grandes porque 80% dos planos de saúde são oriundos de contratos empresariais – para se ter ideia, em 2015, somente os planos coletivos empresariais responderam por 52,85% dos mais de 760 mil usuários que deixaram de ter plano de saúde. Temos atualmente 10 milhões de desempregados, então não é difícil calcular o prejuízo. Isso sem levar em conta a elevação do câmbio, que impacta diretamente os custos da Saúde, aumentando a inflação médica.



### QUALIFICAÇÃO

De nossa parte, não temos muito o que fazer para melhorar a economia do País. O que mais temos nos empenhado é em qualificar nosso representado para que ele esteja preparado para estes momentos de adversidade. Ou seja, ele precisa conhecer as causas da crise com grande exatidão para enfrentá-la bem, além de estar organizado para quando o cenário econômico melhorar. Com 78 anos de existência, o Sindhosp é um dos maiores sindicatos patronais da América Latina.

### MANUTENÇÃO DA QUALIDADE

Os custos no setor da Saúde sempre são problemas graves a serem enfrentados – até junho de 2015, a *Varição de Custos Médico-Hospitalares (VCMH) apurada pelo Instituto de Estudos de Saúde Suplementar (IESS) teve alta de 171% em 12 meses.* Como disse antes, uma das maneiras é que os serviços se qualifiquem em sua gestão. Desta forma, saberão em que áreas podem ser feitos ajustes, sem que estes comprometam a qualidade assistencial.

### OPORTUNIDADE PARA NOS REINVENTARMOS

Ainda que as crises façam as pessoas e os serviços sofrerem muito, sempre serão momentos de oportunidade para nos reinventarmos. Evidentemente que outras crises [como a da década de 1980, que trouxe enorme dívida externa e inflação galopante, e a abrupta desvalorização do real em 1999, que causou a quebra de bancos e estagnação econômica] promoveram aprendizados importantes, inclusive para que enfrentemos a crise atual. Do mesmo modo, não temos dúvidas de que a crise que estamos passando agora é a de maior gravidade das últimas décadas.

# Corrupção tira recursos da Saúde brasileira

Desde novembro de 2011 ocupando a presidência da Associação Paulista de Medicina, **Florisval Meinão** tem longo histórico na defesa da Saúde e da Medicina no País – foi diretor de Defesa Profissional e vice-presidente da APM, além de já ter ocupado cargos na Associação Médica Brasileira e em

entidades representativas de sua especialidade, a Otorrinolaringologia. Para ele, é essencial que haja estabilidade política para que a Saúde possa voltar a prosperar, sendo inaceitáveis os erros cometidos pelo Governo Federal, que aumentaram as dívidas e deterioraram a economia brasileira. *Por Guilherme Almeida*

## RELEVÂNCIA

É um sistema que atende um número próximo a 50 milhões de pessoas. Por sua relevância, precisa de solução que garanta sua continuidade, pois sabemos que o Sistema Único de Saúde não consegue responder por toda a população. O futuro da saúde suplementar está diretamente relacionado à resolução dos problemas políticos e econômicos que vive o Brasil. A retomada do crescimento, com a redução do desemprego, acompanhada de medidas de ajuste fiscal e de controle da inflação, certamente contribuirão de forma decisiva para modificar o cenário atual.

## FIM DA CORRUPÇÃO

A atual crise tem origem em vários fatores, como a falta de confiança da população em uma presidente que mentiu durante a campanha eleitoral, ocultando nossa realidade econômica; na corrupção instalada em todos os ní-

veis do poder público, por onde escoaram e escoam recursos que deveriam ter sido investidos em áreas sociais; e no fato de o Governo Federal ter gasto sistematicamente acima da arrecadação, elevando a níveis inaceitáveis a dívida pública. A solução passa pela constituição de um governo forte, que mereça a confiança da população com um programa de ajuste contemplando todos os fatores que corroboraram para a origem da atual crise. Entendo que o principal ponto desejado pela população é a continuidade da Operação Lava Jato, sem qualquer interferência de quem quer seja e com a punição de todos os corruptos.

## AMEAÇA À ESTABILIDADE FINANCEIRA

Os impactos são importantes e ameaçam a estabilidade financeira do sistema suplementar, pois com o aumento do desemprego houve uma redução significativa do número de usuários – já que parcela significativa vem de

planos empresariais coletivos. Houve também redução da massa salarial, o que significa menor poder de pagamento por parte destes mesmos usuários, caso optem por um plano individual. Por outro lado, os custos envolvidos no sistema continuam crescendo bem acima da inflação. Se não forem tomadas medidas sanadoras para todos os fatores que interferem negativamente, chegará um momento em que este modelo atual se tornará inviável.

## APOIO E AJUSTES INTERNOS

Em primeiro lugar, cumprindo seu papel como entidade da sociedade civil, a Associação Paulista de Medicina apoia fortemente todas as medidas de combate à corrupção, pois entendemos que este é o principal fator de desestabilização econômica e de perda da confiança do povo brasileiro no poder público. Temos de atuar para garantir ao médico boas condições de trabalho e de remuneração nos sistemas público

e privado, desenvolvendo estratégias de luta junto às demais entidades médicas. Da mesma forma, buscar mais qualidade no atendimento ao brasileiro, também exigindo que o setor de Saúde seja preservado ao máximo neste momento. Finalmente, com relação à nossa entidade, viemos reduzindo de forma significativa as despesas internas desde o início do meu mandato em 2011, elevando, ao mesmo tempo, nossa arrecadação por meio de novas fontes de financiamento [confira matéria sobre o balanço financeiro da Associação na pág 46]. Assim, obtivemos, a despeito da forte crise, um superávit histórico, talvez o maior na longa trajetória da APM, constituindo considerável reserva financeira, que nos permitirá construir o edifício já planejado no terreno de nosso atual estacionamento, que resultará em nova fonte de receita para o futuro.

Arquivo APM

#### **IMPACTO SOBRE OS MÉDICOS**

Temos notícia de que houve redução significativa de clientes particulares ou de planos de saúde nos consultórios médicos, com aumento da procura do Sistema Único de Saúde – o que o sobrecarrega ainda mais e traz mais problemas aos profissionais de Saúde a ele vinculados.

#### **PECULIARIDADES DA CRISE**

Toda crise deixa aprendizados importantes, como nos anos de inflação elevada antes do Plano Real. Porém, a atual é única, pois envolve fatores como corrupção, falta de governabilidade, crise de confiança no poder público etc. São questões que a tornam muito especial, a ponto de o brasileiro ir às ruas sistematicamente exigir mudanças imediatas.



# Número de **usuários** está **diminuindo** sensivelmente

Com a redução dos recursos empresariais, o que gera menos empregos, **Aloísio Tibiriçá Miranda**, conselheiro do Conselho Regional de Medicina do Estado do Rio de Janeiro (Cremerj), alerta para a queda dos usuários de planos de saúde. Por sua vez, esse público buscará o SUS para atendimento, sistema já

sobrecarregado e subfinanciado. Ele acredita que só com medidas macroeconômicas, definidas por uma “diminuição dos juros, taxaço das grandes fortunas e resolução da crise política, que contribui substancialmente para criar indefinições na área econômica”, o Brasil poderá sair da situação atual. *Por Keli Rocha*

## MENOS USUÁRIOS

A saúde suplementar no Brasil estava crescendo ano a ano diante da falta de política de investimento no Sistema Único de Saúde. Hoje, cerca de 25% da população tem plano de saúde, e a perspectiva era de aumentar esse número. O incremento do sistema privado beneficia o SUS, porque este passa a ter menos custos. Em função do problema econômico, na medida em que há um crescimento menor de renda das empresas, tem-se como consequência menos usuários de planos privados. Com isso, essas pessoas voltam para o SUS, sobrecarregando-o. Esperamos uma melhora da economia para retomar a elevação do número de usuários dos planos de saúde.

## QUEDA NOS JUROS

Soluções para tentar combater a crise é um tema em que as entidades médicas ainda devem se debruçar. Pessoalmente, acredito que se trata

de buscar medidas macroeconômicas para o Brasil, que resultem na retomada do crescimento e do amplo emprego. Isso, necessariamente, passaria por uma diminuição dos juros, por uma taxaço das grandes fortunas e pela resolução da crise política, que contribui substancialmente para criar indefinições na área econômica. Dessa forma, teríamos uma perspectiva melhor, até de crescimento do próprio financiamento da saúde pública, que atualmente carecemos no País. Ainda deve ser implementada uma política de queda de juros, porque as taxas do Brasil são das maiores do mundo. Se pudesse baixar 1% de juros, por exemplo, o País ganharia cerca de R\$ 10 bilhões para investir na saúde pública.

## IMPACTO DIRETO

Com a crise econômica, tem-se como efeito uma diminuição no número de pessoas que possuem planos de saúde. Na medida em que 80% deles

são derivados de contratos coletivos de empresa ou por adesão, isto é, não são planos individuais, dependem do número de empresas e empregos que há no País para se manterem. A estagnação do crescimento econômico traz como consequência direta o impacto na saúde suplementar. Reitero também o financiamento cada vez mais necessário do sistema único de saúde, prioridade principal de investimento do Governo.

## NEGOCIAÇÕES CONSTANTES

Desde a promulgação da Lei 13.003/14, que ajudamos na aprovação, priorizamos um novo patamar de relação entre os médicos e as operadoras, com a questão sobre o reajuste da remuneração. Entretanto, ainda dependemos de mobilização das entidades para que os objetivos sejam alcançados, porque a lei não prevê que haja necessariamente uma negociação dos planos coletivos com as entidades



médicas. A negociação é realizada em grande parte com o envio de um contrato com itens pré-determinados aos consultórios, tendo reajustes muito aquém do que consideramos razoável. Cabe ao profissional assinar ou não. Em outras palavras, há uma negociação individual e não concordamos com isso. Por conta dessa lacuna, todos os anos fazemos mobilizações, por meio das comissões estaduais de honorários médicos. O Cremerj faz parte da comissão dos honorários médicos e tem historicamente realizado mobilizações. Por meio de reuniões entre médicos e entidades, as reivindicações são colocadas. Só dessa maneira temos avançado e repostos minimamente os custos defasados durante os anos.

#### **EFEITOS NOS CONSULTÓRIOS**

O número de usuários dos planos de saúde já começou a cair, mas isso ainda não atingiu os consultórios médicos de maneira significativa. Quando acontecer, diante da repercussão da crise econômica nas clínicas médicas, teremos realmente uma preocupação com a classe. No sistema público, já defasado com o subfinanciamento, haverá ainda mais sobrecarga.

#### **CRISES SÃO CÍCLICAS**

As crises financeiras anteriores se resolveram no marco da democracia. A de hoje não é a primeira e não será a última, elas são cíclicas. Agora, esperamos que seja enfrentada também em ambiente democrático, respeitando a vontade da população. Em suma, acreditamos que esse ambiente é o único que permite avançarmos para sair dessa situação, que afeta não só a população em geral, como os médicos também. ■

# Projeto de Lei ameaça servidores estaduais



PLP 257/2016 RENEGOCIA DÍVIDA ENTRE OS ENTES FEDERATIVOS, MAS COM CONTRAPARTIDAS QUE PODEM SER DANOSAS AOS PROFISSIONAIS DA SAÚDE

**Guilherme Almeida**

**D**esde março deste ano, encontra-se na Câmara dos Deputados o Projeto de Lei Complementar 257/2016 – proposto pelo Executivo Federal e que estabelece o plano de auxílio aos estados e ao Distrito Federal e medidas de estímulo ao reequilíbrio fiscal. Ainda aguardando a apreciação do Plenário, a proposta pode fazer com que governos congelem os salários e contratação de servidores por até dois anos, aumentem a contribuição previdenciária e, entre outros pontos, estimulem os planos de demissão voluntária e a terceirização do setor.

Eder Gatti Fernandes, presidente do Sindicato dos Médicos de São Paulo (Simesp), acredita que o ajuste fiscal tem seu momento, mas em áreas que são estritamente públicas, como o Sistema Único de

Saúde (SUS), o impacto é devastador. “Se nós lutamos por mais concursos públicos para prover as unidades de saúde com médicos, este projeto virá para destruir esta possibilidade. Se pedimos salários melhores para atrair mais profissionais ao SUS, o PL chega para enterrar esta questão”, explica.

Para o diretor de Defesa Profissional da Associação Paulista de Medicina (APM), João Sobreira de Moura Neto, não é possível concordar com medidas desta natureza, que impactem diretamente a área da Saúde. “Existem outros passos que deveriam ser tomados antes, como corte de gastos e medidas administrativas objetivas por parte do Governo. O avanço de uma proposição destas pode prejudicar ainda mais uma rede que já sofre com a falta de recursos humanos”, argumenta.



Quem nos ajuda a aprofundar os desdobramentos do projeto é Marly Lopez Alonso Mazzucato, diretora de Economia Médica da APM, ao listá-los: consistem, em um primeiro momento, na vedação da criação de cargos, empregos e funções ou alteração da estrutura de carreiras, que impliquem aumento de despesa; na suspensão da admissão ou contratação de pessoal, a qualquer título; na vedação de concessão de aumentos de remuneração de servidores acima do Índice de Preços ao Consumidor Ampliado (IPCA); na redução em pelo menos 10% das despesas com cargos de livre provimento e, a seguir, na vedação de aumentos nominais de remuneração dos servidores públicos; além da implementação de programas de desligamento voluntário e licença incentivada de servidores e empregados, que representem redução de despesas.

“Medidas como essa, especialmente em um setor tão carente de pessoal como o sistema de saúde – que também sofre com subfinanciamento e baixos salários – provocará perdas irreversíveis. No estado de São Paulo, há três anos os médicos não têm reposição das perdas salariais e o valor dos plantões está congelado. Com o projeto, esta política de desvalorização será prorrogada apesar das movimentações das entidades médicas”, avalia Marly.

Fernandes adianta que a mobilização agora deverá acontecer muito no campo político, em abordagens aos parlamentares: “Independentemente dos diferentes partidos e ideologias, procuraremos os deputados para tentar reverter esta situação em nosso favor. O Simesp é contra este projeto que pretende fazer com que a crise seja colocada na conta de quem trabalha, dos médicos que estão na ponta do sistema prestando atendimento aos cidadãos”.

“Os médicos, como profissionais e cidadãos, devem tentar reverter essa ameaça junto às suas entidades, unindo esforços”, analisa a diretora da APM. O projeto tramita em regime de urgência e será necessário pressionar os parlamentares federais de todos os estados. Para ela, há soluções que não passam pela retirada de direitos dos servidores e da população e que tenham como consequência o desmonte do serviço público no País. ■



## CARREIRA ESTADUAL

Há alguns meses, o Simesp está realizando encontros com representantes dos médicos peritos de São Paulo e unificando uma pauta de negociação dos profissionais sobre a carreira estadual. Desde 2013, quando foi instituída a carreira estadual para os médicos, não houve reajustes de remuneração e gratificações, mesmo com a inflação ano a ano. Portanto, em 2016 somam-se três anos de defasagem salarial.

Segundo o presidente do Sindicato, o Governo de São Paulo justifica a não revisão dos vencimentos dos servidores com a questão orçamentária, o que é um contrassenso. “Em um momento de crise, justifica-se que o sistema público tenha mais profissionais, já que o cidadão que perde o emprego migra do privado para o SUS. A nossa crise, além de financeira e política, também é sanitária, com o crescimento de dengue, chikungunya e influenza, por exemplo, o que está sobrecarregando um sistema que tende ao colapso”, prevê.

O argumento de Fernandes é que todos os contratemplos dos hospitais estaduais são reflexo de um problema macro em toda a rede. “Por que o Hospital do Mandaqui está em crise e o pronto-socorro fechado? Pois não há médicos. E não há médicos por quê? Pois não pode haver contratação, já que há um decreto proibindo novos concursos. E se contrata, por que o médico não fica? Pois recebe mal, alguém do que pagam a saúde suplementar e as Organizações Sociais. E assim sucessivamente”, descreve.

# Novo exame promete qualificar egressos e escolas médicas

PROVA SERÁ OBRIGATÓRIA PARA GRADUANDOS EM MEDICINA NOS 2º, 4º E 6º ANOS E TERÁ CARÁTER DE REPROVAÇÃO NO ÚLTIMO ANO, A PARTIR DE 2020; NOVIDADE COMPROVA EFICÁCIA DO EXAME DO CREMESP, CRIADO HÁ 11 ANOS

**Guilherme Almeida**

No começo de abril, o Ministério da Educação (MEC) publicou portaria condicionando a obtenção do diploma de Medicina à aprovação em uma avaliação acadêmica, a partir de 2020. Os testes terão caráter pedagógico e serão aplicados a alunos dos 2º, 4º e 6º anos das faculdades de todo o Brasil. A última avaliação, entretanto, definirá se o acadêmico poderá ou não se formar.

Já neste ano, em agosto, os alunos que ingressaram na faculdade em 2015 e que agora estão no 2º ano – cerca de 20 mil estudantes – realizarão a primeira Avaliação Nacional Seriada dos Estudantes de Medicina (Anasem). A prova será aplicada pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais



Anísio Teixeira (Inep) e corresponde a uma resolução do Conselho Nacional de Educação (CNE), publicada em 2014, que estimava um prazo de dois anos para sua implementação.

A norma é uma conquista no sentido do que já vinha realizando o Conselho Regional de Medicina do Estado de São Paulo (Cremesp), com o seu próprio

Exame, que há 11 anos avalia os egressos paulistas. “Essa determinação mostra que este era o caminho correto. Todo esse histórico de trabalho resultou nesta avaliação seriada, que deverá consolidar a política do Conselho”, avalia Roberto

Lotfi Júnior, vice-presidente da Associação Paulista de Medicina (APM) e conselheiro do Cremesp.

Bráulio Luna Filho, coordenador do Exame do Cremesp, acredita que esta é a vitória de um conceito. “Estamos mudando a maneira como se diplomava médicos neste País – sem avaliações desta natureza, para garantir critérios mínimos de atuação. A luta é para que não haja

## Já neste ano, em agosto, os alunos que ingressaram na faculdade em 2015 e que agora estão no 2º ano - cerca de 20 mil estudantes - realizarão a primeira prova

retrocessos neste projeto, já que apenas em 2020 teremos a primeira turma de 6º ano passando pelo processo”, afirma.

De qualquer forma, Luna afirma que o Exame do Cremesp continuará sendo realizado. “Como temos tempo e ainda não sabemos como será de fato a Anasem, vamos prosseguir com o nosso trabalho. Nesse ínterim, o Conselho aplicará o Exame, até sentir que há a consolidação do novo sistema. Queremos que esta portaria seja uma ferramenta consistente dentro da estrutura da formação médica no Brasil”, explica.

### Avaliação

O novo exame será um componente curricular obrigatório e os alunos e as instituições que não se inscreverem ou não participarem estarão sujeitos a penalidades ainda não definidas. O conteúdo da prova será nos moldes do Revalida, que avalia se médicos formados no exterior

têm condições de trabalhar no Brasil.

No último ano do curso, além de uma prova de conhecimentos médicos, haverá também uma segunda etapa para avaliar as habilidades clínicas do formando. O Governo criou, ainda, uma Comissão Assessora da Avaliação, com participação do Ministério da Saúde e do Conselho Federal de Medicina (CFM), que poderá definir se a prova aplicada aos estudantes contará para avaliar cursos de Medicina.

De qualquer forma, explica Lotfi, ainda que a prova seja direcionada apenas aos alunos, pode haver melhoria nas escolas médicas. “Agora, as faculdades terão a chance de ver, regularmente, onde estão os defeitos na formação e avaliar, inclusive, os seus corpos docentes. É uma forma de pressioná-las e também dar condições de evoluírem. Essa prova terá a chance de mostrar a baixa qualidade de ensino de diversas faculdades, o que tem se refletido no graduando”, avalia.

Mauro Gomes Aranha de Lima, presidente do Cremesp [confira entrevista na pág 50], avisa que a entidade irá atuar em conjunto com o CFM para a regulamentação do projeto. “Trabalharemos no sentido de responsabilizar as faculdades abertas, por fins político-financeiros, em áreas do Brasil que não precisavam de mais escolas médicas”, prevê.

Lotfi também espera que haja um trabalho conjunto para a formulação da Anasem. “Se o MEC tiver um objetivo sério, deverá procurar entidades médicas em nível federal e estadual, além de suas regiões, principalmente São Paulo. Aqui nós temos a grande experiência do Exame do Conselho, realizado há mais de uma década, e apoiado integralmente desde o início pela APM”, finaliza. ■

# Panama Papers: fim do porto seguro para o capital sem pátria?

DE ACORDO COM ROBERTO GOULART MENEZES, PROFESSOR DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS DA UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA, A EXISTÊNCIA DOS CHAMADOS “PARAÍÇOS FISCAIS” TEM SIDO MOTIVO DE INTENSOS DEBATES DESDE OS ANOS 1980; CASO É A MAIS FARTA E DETALHADA DIVULGAÇÃO DE DOCUMENTOS JÁ FEITA SOBRE O TEMA



No início de abril de 2016, o Consórcio Internacional de Jornalistas Investigativos apresentou um extenso relatório sobre os serviços de consultoria prestados pela Mossack Fonseca para clientes do mundo empresarial, político e esportivo, entre outros. A base desse relatório foi o vazamento de 11,5 milhões de documentos da empresa e sua divulgação repercutiu em todos os lugares e jogou luz sobre o mundo dos negócios subterrâneos.

É a mais farta e detalhada divulgação de documentos já feita sobre “paraísos fiscais”. Na lista quilométrica do escândalo Panama Papers estão dezenas de políticos dos mais diversos partidos, megaempresários e autoridades do

judiciário, entre outros. Em 2015, o vazamento de documentos da filial suíça do banco HSBC já tinha revelado como 106 mil clientes obtiveram ajuda para sonegar impostos no valor de US\$ 106 bilhões entre 1988 e 2007.

A existência dos chamados “paraísos fiscais” tem sido motivo de intensos debates desde os anos 1980, quando as reformas orientadas para o mercado ganharam impulso. Desde então, a introdução de inovações financeiras pelo governo de Ronald Reagan (1981-1989) e a desregulamentação da economia em favor de mais mobilidade para o capital, além da redução da carga tributária dos mais abastados, estimulou seu uso e proliferação.

Do ponto de vista legal, não há impedimento para que qualquer cidadão mantenha recursos financeiros em um "País com Tributação Favorecida". No Brasil, a Instrução Normativa 1037/2010 da Receita Federal reconhece 65 desses países. E ter recursos depositados nesses não significa que tenham origem ilícita. Em tese, os que recorrem a esse tipo de mecanismo visam pagar menos impostos sobre suas riquezas e patrimônios.

O ponto central é que os mais abastados, ao utilizarem consultorias como a Mossack Fonseca ou o Banco HSBC, por exemplo, deixam de recolher a maior parte dos impostos em seus países de origem (onde têm o domicílio fiscal) e, com isso, prejudicam a execução de políticas públicas de Educação, Saúde, Segurança e inovações, entre outras. Além de gerarem distorções sobre o conjunto da carga tributária nacional, o que penaliza ainda mais a classe média e os demais trabalhadores assalariados.

No âmbito internacional, as críticas aos "paraísos fiscais" ganharam destaque no G-20 financeiro em função da crise internacional de 2008. Na Cúpula de Cannes (2011), o Brasil assinou a Convenção Multilateral Sobre Assistência Mútua em Matéria Tributária, já aprovada no Senado Brasileiro em janeiro de 2016. Assim que for promulgada pela Presidência da República e depositada na Organização de Cooperação para o Desenvolvimento Econômico (OCDE), a Receita Federal contará com mais um instrumento de monitoramento e fiscalização integrado por mais de 90 países. É um passo importante no combate à sonegação e elisão fiscal, porém ainda insuficiente para assegurar que os dias do capital sem pátria estão chegando ao fim.

A divulgação do relatório é uma contribuição ao debate público acerca dos limites que as democracias (inclusive as mais avançadas), podem ou devem impor à livre circulação do capital, bem como a questão da instituição de um imposto global sobre transações financeiras.

Em Brasília, uma Comissão Parlamentar de Inquérito, com o apoio de uma força tarefa, se faz necessária para que a sociedade brasileira possa saber se o dinheiro depositado nas contas é ou não oriundo dos cofres públicos, se houve sonegação fiscal, quem se esconde e o que esconde nesses locais de "tributação favorecida".



**ROBERTO GOULART MENEZES** é doutor em Ciência Política pela Universidade de São Paulo

Divulgação



**YAMAHA MUSIC SCHOOL**

**10%**  
de desconto  
para associados APM



Cursos de

Saxofone e Teclado



**FAÇA UMA AULA EXPERIMENTAL**

R. Santa Justina, 434 - Itaim Bibi / Tel: (11) 3078-1605  
[www.musicschool.yamaha.com.br](http://www.musicschool.yamaha.com.br)

**club|apm**  
Vantagens sem limites!

# Modelo de excelência

MESMO COM ADVERSIDADES ECONÔMICAS, ATUAL GESTÃO DA ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE MEDICINA OBTÉM EXCELENTE RESULTADO FINANCEIRO E CONSIDERÁVEL RESERVA EM CAIXA

Giovanna Rodrigues



Osman Busico

Balanco financeiro de 2015 foi aprovado pelos delegados da capital e interior

**A** Assembleia Ordinária de Delegados da Associação Paulista de Medicina aprovou o balanço financeiro de 2015 da Associação por unanimidade, no dia 16 de abril. Enquanto as receitas operacionais subiram 19,4%, as despesas operacionais aumentaram 11,4%, o que proporcionou um resultado operacional positivo de 52,4% e um resultado no exercício de 2015 de 65,8%.

Desde o exercício de 2012, a atual diretoria da APM – presidida por Florisval Meinão desde novembro de 2011 – tem conquistado

excelentes resultados operacionais. A entidade passou de um percentual de 98% de gastos sobre as receitas, em 2011, para 75% em 2015. Isso foi possível graças a uma forte política de austeridade fiscal que, no entanto, não comprometeu a qualidade da atuação política nem dos serviços e benefícios ofertados aos associados.

Cabe ressaltar que, em 2011, a Lei do Selo Médico – que determinava que todos os atestados médicos do estado de São Paulo deveriam ter um selo da APM – foi derrubada. A renda obtida com

este produto mantinha dezenas de famílias de médicos que faleceram ou ficaram incapacitados de trabalhar e as diversas Regionais da APM espalhadas pelo interior. A Associação resolveu manter a ajuda às famílias e Regionais e rapidamente lançou os formulários de atestados médicos, impressos e digitais, para comercialização.

Simultaneamente à redução de despesas na administração da Associação Paulista de Medicina, foram criadas outras fontes de renda, o que permitiu chegar aos ótimos resultados atuais. Tanto que possui

em caixa o valor necessário para a construção do edifício no terreno de seu atual estacionamento, sem precisar recorrer a financiamentos ou venda de unidades.

Este novo prédio, além de evitar que a APM perdesse o referido terreno, por conta de uma lei municipal de 2010 que instituiu zonas de interesse social na cidade de São Paulo, garantirá renda futura para a Associação, com a locação das unidades residenciais. A construção está em vias de ser iniciada, neste mês de maio, e tem previsão de término em cerca de 18 meses.

### Atividades em 2015

Durante a Assembleia de Delegados, Meinão destacou as ati-

vidades representativas da APM no último ano, como a atuação frequente junto aos parlamentares brasileiros, Fórum de Cooperativismo, Entrevista Coletiva à imprensa para apresentação de dados inéditos de pesquisa encomendada ao Instituto Datafolha e os Congressos Paulista de Neurologia e Pan-americano de Mulheres Médicas, entre outros.

“No campo da Defesa Profissional, disponibilizamos ampla consultoria em assuntos relacionados à má prática da Medicina no exercício profissional e trabalhamos intensamente junto às operadoras por conta da Lei 13.003/14, em negociações de honorários e na formulação de um

modelo de contrato padrão”, declarou o presidente da APM.

Ainda cabe ressaltar em 2015 a aprovação do aumento do repasse às Regionais da APM, que passou a vigorar em 1º de janeiro deste ano. “Implantamos este novo modelo de remuneração, que proporcionou um aumento significativo das verbas para a maioria das Regionais, e não permitimos que nenhuma tivesse perda no repasse. Também estamos compartilhando serviços da Estadual com o interior, como Jurídico e Contabilidade. Tudo para tentar minimizar as dificuldades financeiras sabidamente enfrentadas por nossas APMs do interior”, frisou o presidente da entidade. 🟡



Infográfico: Chris Artes

# Todos no combate ao vírus

INFLUENZA A PREOCUPA POPULAÇÃO E AUTORIDADES DE SAÚDE MAIS CEDO ESTE ANO; SUDESTE LIDERA NOTIFICAÇÕES E O ESTADO DE SÃO PAULO REGISTRA 50% DOS ÓBITOS

Keli Rocha

**E**m meio ao surto das arboviroses e da microcefalia relacionada ao zika vírus, os casos de *Influenza A/H1N1* começaram a preocupar a população brasileira mais cedo este ano. De acordo com Informe Epidemiológico do Ministério da Saúde, entre 3 de janeiro e 24 de abril, foram notificados 15.513 casos de Síndrome Respiratória Aguda Grave, dos quais 6.753 tiveram amostra processada. Destes, 27,8% foram classificados como *Influenza*, sendo a imensa maioria (83,6%, ou 1.571) H1N1. O Sudeste, campeão nas ocorrências prováveis de dengue, também está com o maior número de casos do vírus

gripal. Os óbitos por *Influenza A* já atingiram 290 notificações, sendo 49,5% no estado de São Paulo.

A situação lança aos profissionais da Saúde desafios constantes para lidar de forma adequada com a demanda de atendimento, propicia a se acentuar nos períodos mais frios do ano. O vírus H1N1 é facilmente transmissível por gotículas de secreções nasofaríngeas e em contatos aos meios físico e ambiental. "Aparentemente, há algumas mutações, porém, são regulares", enfatiza Nancy Bellei, membro da Sociedade Brasileira de Infectologia e professora da Unifesp. De acordo com ela, é importante saber que quando a pessoa infectada tosse ou fala, principalmente um dia antes da febre e durante o período febril, ocorre a transmissão mais intensa






entre os pacientes. Em geral, o pico de excreção viral dura entre 3 e 7 dias; já em crianças, a durabilidade é maior. Por esse motivo, a equipe de saúde deve utilizar equipamentos de proteção individual.

O aspecto febril aliás é o sintoma mais importante para avaliar os casos suspeitos. “Os médicos devem suspeitar de *Influenza H1N1* diante de um quadro clínico caracterizado por instalação abrupta de febre alta, em geral acima de 38 graus, seguida de mialgia, dor de garganta, prostração, cefaleia e tosse seca”, afirma o presidente do Departamento Científico de Infectologia da Associação Paulista de Medicina, Mario Peribañez Gonzalez.

O protocolo do Ministério da Saúde sugere tratamento com um antiviral, preferencialmente nas primeiras 48 horas. “Os pacientes ainda devem ser orientados que, em caso de complicações, precisam retornar aos locais de atendimento. Para os que se encontram hospitalizados, há indicações de exames”, explica Nancy. Embora a maioria dos casos evolua para resolução espontânea, verificar o quadro clínico evolutivo do paciente na busca de sinais de agravamento é fundamental para a condução correta dos casos.

As complicações são mais constantes em idosos, crianças, grávidas, puerpéras, populações indígenas e indivíduos portadores de doenças crônicas. Por isso a importância dos órgãos públicos e particulares incentivarem campanhas de vacinação especialmente para esses grupos, de maneira a evitar complicações. 

## NOTIFICAÇÕES

**Dengue** – 802.429 ocorrências prováveis entre 3 de janeiro e 2 de abril. A região Sudeste ainda apresenta o maior contingente de casos (57,8%), seguida do Nordeste (19,7%), Centro-Oeste (11,8%), Sul (7,1%) e Norte (3,5%).

**Chikungunya** - Em 2016, já foram notificadas 39.017 incidências prováveis de febre, com a confirmação de 6.159 casos. O Nordeste apresentou a maior taxa de ocorrências prováveis, com 56 casos/100 mil habitantes.

**Zika** - Foram registrados 91.387 casos prováveis de febre no país. Destes, 31.616 foram confirmados. Até 30 de abril, foram notificadas 7.343 incidências de microcefalia ou outras alterações do sistema nervoso. 48,8% dos casos ainda estão sendo investigados e classificados, sendo que 1.217 já foram confirmados para microcefalia.

Fontes: Boletim Epidemiológico v47n18/2016 e Informe Epidemiológico n24/2016 – Ministério da Saúde  
Fechamento desta edição: 05/05/2016

Comunicação APM



## ARBOVIROSES CONTINUAM PRECUPANDO

Como forma de incentivar a eliminação do *Aedes aegypti*, transmissor dos vírus dengue, zika e chikungunya, no mês de abril, a sede da Associação Paulista de Medicina recebeu uma réplica gigante do mosquito. A iniciativa do “Mosquitão da Dengue” fez parte da Virada da Saúde, realizada pelo Instituto Saúde e Sustentabilidade, em parceria com a Prefeitura de São Paulo, entre os dias 3 e 10 de abril.

Ao todo, quatro réplicas foram expostas em diferentes locais da cidade de São Paulo, sendo cada uma pintada por um artista. O “Mosquitão” exposto na APM, pintado pelo artista Ozi, estava anteriormente no Parque do Ibirapuera. “A ideia é promover o conhecimento em saúde de forma divertida e chamando a atenção das pessoas nos espaços públicos dos centros urbanos”, esclarece a diretora de Responsabilidade Social da APM, Evangelina Vormittag, também presidente do Instituto Saúde e Sustentabilidade.



# Compromisso com a valorização da Medicina

COMO O NOVO PRESIDENTE DO CREMESP PRETENDE ATUAR EM DEFESA DO FORTALECIMENTO DA CLASSE, DESDE O PROCESSO AVALIATIVO ATÉ GARANTIR PROTEÇÃO NO TRABALHO DOS MÉDICOS

**Keli Rocha**

**E**m abril deste ano, Mauro Gomes Aranha de Lima assumiu a presidência do Conselho Regional de Medicina do Estado de São Paulo, pelos próximos 15 meses. Mestre em Psiquiatria pela Faculdade de Medicina da USP e delegado da APM pela capital, agora à frente do Cremesp, sua diretoria tem como prioridades lutar pelo fortalecimento da Medicina inclusiva, defendendo os interesses médicos, respaldados pelos anseios coletivos; consolidar a avaliação dos profissionais recém-formados; além de estreitar laços com outros profissionais da Saúde, especialmente para desenvolver trabalhos conjuntos de combate à violência. Confira a entrevista cedida à **Revista da APM**.

**Quais são as atuais bandeiras de luta do Cremesp no campo da defesa profissional?**

O Cremesp, institucionalmente, pode fazer defesa profissional, desde que resulte em um benefício extensivo para a sociedade. Ao lado dos cidadãos, encampamos bandeiras como a ampliação do número de procedimentos, mais agilidade na liberação das guias e contra as negativas imotivadas de cobertura. Faz anos que denunciamos as pressões de empresas para que os profissionais de Medicina reduzam solicitações de exames e procedimentos, antecipem altas, evitem internações etc. A autonomia do médico não deve ser contestada no diagnóstico e prescrição de exames e tratamentos, desde que o faça com diligência, perícia e prudência.



Osamar Bustos

**Especificamente na saúde suplementar, o Conselho tem forte atuação, em parceria com a APM, o Simesp e a Academia, nas negociações de honorários com as operadoras. Como vê esse trabalho?**

Travamos antiga batalha por remuneração justa para as consultas e demais procedimentos. Inclusive, faz anos que participamos de todas as reuniões de negociações com as operadoras, sempre ao lado da APM e do Simesp, e são importantes os frutos que já colhemos. De quatro ou cinco anos para cá, obtivemos aumentos senão relevantes, ao menos aceitáveis, para os honorários. Contudo, devemos persistir nessa demanda, já que ainda é grande a defasagem em relação à inflação da última década.

**Sobre o trabalho dos médicos paulistas no SUS, quais os principais pontos de atuação nos próximos 15 meses?**

Além de remunerações justas, necessitamos conseguir também a melhoria das condições para a assistência, já que o sistema está bem aquém de suas possibilidades, em particular pela queda expressiva do seu financiamento nos últimos anos. Estamos em tratativas promissoras com os parlamentares pela aprovação da carreira do médico pelo Congresso Nacional. Passada essa etapa, teremos de trabalhar pela regulamentação da lei e sua implantação em todas as esferas federativas, incluindo, é lógico, o estado de São Paulo.

**A respeito da publicação recente da Portaria nº 168 do MEC, que diz que a partir de 2020 a obtenção do diploma de Medicina estará condicionada à aprovação em exame acadêmico, como o Cremesp avalia essa mudança?**

A legislação é muito bem-vinda e coroa uma história de lutas nesse sentido. Por isso, vamos atuar em conjunto com o CFM para a regulamentação desse documento jurídico no sentido de obrigar as faculdades a melhorarem a qualidade do ensino, exigindo-se que cornijam suas deficiências, e de responsabilizar as escolas abertas por fins político-financeiros em áreas que não precisavam de mais escolas médicas, como ocorreu no próprio estado de São Paulo.

**Como fica a responsabilidade do profissional médico em meio à atual formação?**

É óbvio para todos nós que queremos profissionais bem formados, porque isso, necessariamente, o leva a prestar um melhor serviço à população, assim como especialistas devidamente qualificados. A única coisa que não queremos é que o profissional seja culpado pelas deficiências administrativas e estruturais da saúde pública. Nesse sentido, já iniciamos algumas ações no ano passado, mostrando que o médico não pode ser identificado como a causa de todos os infortúnios da Saúde.

**Quais os trabalhos a serem desenvolvidos pelo Conselho no que diz respeito ao combate à violência contra médicos?**

Ao lado do Coren-SP, lançamos uma campanha permanente, com o slogan "Quando um profissional de saúde é agredido, quem perde é o paciente". Ela já ocupa espaços publicitários no metrô, rádios da capital e interior e na internet, em sites, blogs e redes sociais. Além de cartazes em instituições de saúde e distribuição de camisetas, a imprensa divulgou diversas matérias, alertando a sociedade sobre a situação dos profissionais de Saúde agredidos. É nosso dever cobrar das autoridades de Segurança e Saúde uma intervenção rápida, firme e competente para garantir a segurança dos profissionais. Aliás, isso é uma das premissas para conseguirmos atrair médicos para regiões hoje carentes de profissionais.

**Quais serão as políticas articuladas para atender às necessidades dos médicos jovens?**

Temos que ver os médicos mais jovens como uma geração que possui preocupação maior com a responsabilidade social, mais do que a geração dos nossos pais e a nossa própria, apesar de boa parte ter sido formada em faculdades não bem avaliadas. Dessa forma, vamos tentar cooptá-los nessa missão compartilhada de responsabilidade social, inclusive contra a corrupção. Queremos que o médico tenha uma atuação mais cidadã, que participe das decisões de interesse público. Em suma, profissionais que pensem sempre no que é melhor, não para governos, mas para projetos de Estado, a curto, médio e longo prazo. 🟡

## É nosso dever cobrar das autoridades de Segurança e Saúde uma intervenção firme e competente para evitar casos de violência contra os médicos

## SÃO JOSÉ DO RIO PRETO COMEMORA 90 ANOS

A Sociedade de Medicina e Cirurgia de São José do Rio Preto, Regional da Associação Paulista de Medicina, realizou um jantar para celebrar os 90 anos de sua fundação, no dia 8 de abril. A Villa Conte foi o palco da festa, que reuniu 400 pessoas em um jantar ao som de DJ e da Banda Santa Maria. O presidente da Regional, Geovanne Furtado Souza, enalteceu a história e a importância da Sociedade de Medicina para Rio Preto e região, em seu discurso. Houve ainda uma homenagem aos presidentes que já passaram pela entidade, aos quais foi entregue a medalha comemorativa dos 90 anos. Vários diretores da APM Estadual representaram a entidade, além do presidente Florisval Meinão. Eleuses Piva, ex-presidente da APM e da Associação Médica Brasileira (AMB) e ex-deputado federal, também compareceu.



Eloisa Mattos



Divulgação

## 82 ANOS DE RIBEIRÃO PRETO

O Centro Médico de Ribeirão Preto, Regional da Associação Paulista de Medicina, celebrou seus 82 anos com uma sessão solene no dia 23 de abril. Os convidados desfrutaram de um café da manhã especial e puderam assistir à apresentação do Coral do Centro Médico. Além do presidente da Regional, Oswaldo Cruz Franco, e dos diretores da entidade, a 6ª diretora Distrital da APM, Cleusa Cascaes Dias, também participou do evento.

## NOITE ITALIANA EM SANTOS

Todos os anos, a Associação Paulista de Medicina – Santos realiza duas festas temáticas especiais. Dessa vez, a entidade homenageou a Itália em uma noite alegre de muita música e comida típica. O cardápio reuniu o melhor da gastronomia italiana, além de uma variedade de bebidas. O cantor Marcelo Hippe comandou a festa e animou os 150 convidados, que tomaram a pista de dança.



Divulgação

# Coberturas da imprensa

REPRESENTANTES DA ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE MEDICINA FALARAM SOBRE A FOSFOETANOLAMINA E A CRISE NAS SANTAS CASAS; MÚSICA NOS HOSPITAIS E PATROCÍNIO AO PROJETO CALOURO BRASIL TAMBÉM FORAM NOTÍCIA EM ABRIL

## Da Redação

**A** Associação Paulista de Medicina esteve presente com destaque na mídia em abril. No dia 5, o diretor Científico adjunto da entidade, Álvaro Nagib Atallah, falou sobre a fosfoetanolamina no site da RFI, rádio francesa de notícias. Um dia depois, o patrocínio da APM ao projeto Calouro Brasil, durante a 2ª Virada da Saúde, foi destaque da Tribuna do Mato Grosso.

Já no dia 13, a Folha de Londrina noticiou a primeira apresentação do projeto Música nos Hospitais na cidade. No dia 18, por sua vez, o presidente da entidade, Florisval Meinão, falou ao portal Hospitais Brasil sobre a crise nas Santas Casas e hospitais filantrópicos, que vem causando demissões. O Música nos Hospitais foi novamente noticiado no dia 20 de abril, desta vez pelo SPTV 1ª edição, da Rede Globo.



# Aposentadoria: comece agora a pensar no futuro

COM A ASSESSORIA INSS DA APM, VOCÊ ESCLARECE SUAS DÚVIDAS E DÁ ENTRADA NO BENEFÍCIO QUANDO TIVER DIREITO

**Luanna de Souza Nery\***

**A** aposentadoria deve ser planejada cuidadosamente e com antecedência. Na Associação Paulista de Medicina, o médico tem assessoria completa referente à aposentadoria pelo Instituto Nacional do Seguro Social (INSS). A entidade coloca à disposição de seus associados profissionais qualificados e experientes, para prestar esclarecimentos e orientações, de modo que o médico possa se aposentar de acordo com as melhores condições e com toda a segurança.

A analista de benefícios Aparecida Conceição Silva, parceira da APM, conta que o processo é dividido em etapas: “Para requerer o benefício, o médico deve comparecer à entidade com toda a sua documentação ou entrar em contato por telefone ou e-mail e enviar os documentos eletronicamente. A segunda etapa é uma entrevista, a partir da qual faço uma análise e um relatório. Então, um retorno sobre o processo é agendado”, diz.

A análise e relatório tem um pequeno custo para os associados, 83% menor que a média praticada pelo mercado. A quantia é acertada no momento do retorno e, nela, já está inclusa a taxa do CNIS (Cadastro Nacional de Informações Sociais). Esse documento, expedido pelo INSS, é uma forma de checar os dados que constam na previdência.



Se o médico está apto a requerer a aposentadoria e tiver interesse em dar continuidade ao trabalho, é montado um processo, que será encaminhado ao INSS. É importante ressaltar que, até a concessão da aposentadoria, todo o andamento do processo é acompanhado pela APM. Dessa maneira, o médico não tem com o que se preocupar.

Esse acompanhamento é a principal mudança ocorrida no serviço anteriormente oferecido pela APM, que consistia apenas no panorama de quanto tempo de

trabalho o profissional já tinha exercido e quanto faltava para se aposentar. O valor para o pedido de concessão do benefício, de um salário mínimo, também é bastante inferior à média do mercado, que varia de dois a quatro salários mínimos. 🟡

*\*Sob supervisão de Giovanna Rodrigues*

---

## Atendimento

Das 9h às 13h e das 14h às 17h

Telefone: 11 3188-4338

E-mail: [assessoria\\_inss@apm.org.br](mailto:assessoria_inss@apm.org.br)



Luanna de Souza Nery

**DRA. ANA MARIA PEREIRA LEITÃO**

**ESPECIALIDADE:** Dermatologia

**NATURALIDADE:** São Paulo

**GRADUAÇÃO:** Universidade de Mogi das Cruzes

**ANO DE FORMAÇÃO:** 1976

**CIDADE ONDE ATUA:** São Paulo

**ASSOCIADA DESDE:** 1978

“Eu gosto muito da APM e a considero uma ótima Associação. Todos os serviços e benefícios que já utilizei atenderam as minhas expectativas”, conta a dermatologista Ana Maria Pereira Leitão, associada da entidade há 38 anos.

Ana Maria aponta o despachante, que realiza mais de cinquenta solicitações junto ao Detran-SP para os médicos associados, com preços especiais, como o serviço mais utilizado por ela, e também elogia a **Revista da APM** e o Clube de Benefícios.

“Foi por meio da APM que consegui tirar a minha habilitação internacional e resolver parte da documentação do meu consultório. E ainda comprei eletrodomésticos para o meu apartamento, com descontos interessantes que me ajudaram muito”, finaliza.

# REALIZE SEU EVENTO NA APM!

Consulte a disponibilidade para locação de nossos espaços para promover suas palestras, reuniões, coquetéis, jantares, etc.

Segurança e conforto, reunidos em um só local.

Serviços de alimentos e bebidas com estrutura própria.

Para mais informações, entre em contato com **Rosana Vital**, pelo e-mail [rbvital@apm.org.br](mailto:rbvital@apm.org.br).



# Celebre o amor nesse Dia dos Namorados

RESERVE ALGO ESPECIAL  
PARA SEU PARCEIRO(A),  
COM VANTAGENS QUE  
VOCÊ SÓ ENCONTRA AQUI

**Luanna de Souza Nery\***

**D**ata mais aguardada pelos casais apaixonados, o Dia dos Namorados é a ocasião perfeita para passar momentos inesquecíveis ao lado da pessoa amada. Sabendo disso, o Clube de Benefícios da Associação Paulista de Medicina traz até você descontos exclusivos, para te ajudar na hora de escolher o melhor presente.


A loja **Maria Presenteira** tem uma variedade de produtos diferentes, originais e charmosos para você surpreender. E o melhor: com descontos de 15% à vista ou 10% parcelado em até 3 vezes sem juros! Os mesmos 10% de desconto são concedidos pelo **Walmart**, que possui mais de 80 mil produtos divididos em várias categorias, como Perfumes e Cosméticos. Já a **Found It**, também recheada de opções, disponibiliza 12% para as compras realizadas pelo site.

Para os românticos que preferem um jantar a dois, o **Restaurante Garden** concede 20% de desconto no valor total consumido. E para acompanhar a refeição, um dos vinhos nacionais ou importados do



**Lareto Empório e Presentes Finos** cairia bem. A empresa disponibiliza 10% de desconto em uma imensa gama de rótulos. E que tal fechar a noite saboreando uma deliciosa sobremesa? Aproveite a companhia e desfrute das delícias da **Havana**, produtora dos melhores alfajores e doces de leite do mundo, com 20% de desconto.

Mas, se a sua ideia é presentear o(a) parceiro(a) com uma linda joia ou um novo acessório, a **Seiko Joias** beneficia os associados da APM com 20% de desconto em suas peças, além de oferecer mais 10% em bolsas, relógios e óculos de sol. Mais acessórios exclusivos você encontra na **Netshoes**, que além de materiais esportivos, também oferece uma variedade de roupas e calçados, com desconto de 10%.

Falando em roupas e calçados... a **Empório Roma** é uma loja especializada em grifes femininas e masculinas, com roupas casuais e sociais. Em parceria com a APM, disponibiliza 15% de desconto à vista e 10% a prazo. Do mesmo modo, a **Fascar** traz consigo qualidade, tecnologia e design em seus produtos, oferecendo desconto de 5% nas lojas físicas e virtual. Já a **Calçados Milani**, consagrada nesse ramo, concede 10% em todos os produtos da loja física e nas compras virtuais, então aproveite e não fique de mãos vazias! 

*\*Sob supervisão de Giovanna Rodrigues*

club|apm – Vantagens sem limites!  
clubedebeneficios@apm.org.br  
(11) 3188-4270/4339/4360



## NOVIDADES

### LARETO EMPÓRIO

Oferece 10% de desconto sobre o valor de vinhos, frisantes e espumantes, aplicado sobre cada item de compra.

**Localização:** Jales

### YAMAHA MUSIC SCHOOL

Rede de escolas de música oferece 10% de desconto no valor total dos cursos, para associados e dependentes diretos.

**Localização:** São Paulo

### LAVA & LEVA

Lavanderia oferece desconto de 5%, 10% e 15% nos pacotes, para os associados.

**Localização:** São Paulo

## AUDI

Em parceria com a APM, oferece aos associados descontos de 9% a 14% nos modelos (consultar no site do Clube) da Audi do Brasil adquiridos pelas concessionárias Carraigá.

**Localização:** São Paulo

## QUINTAL DA PROSA

Situada nas montanhas da Mantiqueira, a pousada oferece desconto de 10% na tarifa vigente para alta temporada (mai a set, dez e jan) e baixa temporada (fev a abr, out e nov), exceto feriados.

**Localização:** São José dos Campos

## ACADEMIAS

### HEALTH CLUB

Oferece 50% de desconto na taxa de matrícula e 15% nas mensalidades, na unidade Paraíso.

**Localização:** São Paulo

## AGÊNCIAS DE TURISMO

### VALE TUR

10% nos hotéis conveniados + 5% para pagamentos à vista (dinheiro, cheque, boleto ou cartões) e 10% sobre os pacotes aéreos ou rodoviários operados somente pela VALETUR.

**Localização:** nacional (compra on-line)

## BELEZA & BEM-ESTAR

### INVEL

30% de desconto nos produtos, por meio das lojas físicas, pelo televendas ou hotsite.

**Localização:** nacional (compra on-line)

## CÂMBIO

### CONFIDENCE CÂMBIO

Desconto de 1,5% na compra de dólar e euro e de 0,5% nas demais moedas.

**Localização:** somente compras por telefone

## CASA & DECORAÇÃO

### MARIA PRESENTEIRA

Para presentear e decorar, com 15% de desconto à vista no boleto ou 10% a prazo parcelado, em até 3x sem juros.

**Localização:** nacional (compra on-line)

## CURSOS

### SPEED UP IDIOMAS

20% de desconto na matrícula e em todos os cursos oferecidos pela escola.

**Localização:** Jales

## DOCES & CAFÉS

### HAVANNA

Oferece aos associados 15% de desconto em toda a loja on-line.

**Localização:** nacional (compra on-line)

## EDITORAS & LIVRARIAS

### MANOLE CONTEÚDO

Desconto de 20% para associados APM no site.

**Localização:** nacional (compra on-line)

## ELETRDOMÉSTICOS

### POLISHOP

Oferece 10% de desconto nas compras pelo site e lojas físicas.

**Localização:** nacional (compra on-line)

## ELETROLETRÔNICOS

### WALMART

Oferece até 10% de desconto em mais de 80.000 produtos.

**Localização:** nacional (compra on-line)

## HOTÉIS & VIAGENS

### TRANSAMÉRICA

#### HOSPITALITY GROUP

Associados e dependentes têm 10% de desconto\* sobre a tarifa pública vigente no período de hospedagem.

**Localização:** consultar unidades

### TRANSAMÉRICA COMANDATUBA

Oferece 25% de desconto nas hospedagens e upgrade da acomodação superior para luxo de acordo com a disponibilidade do hotel.

**Localização:** nacional (compra on-line)

## INTERCÂMBIO

### CULTURA GLOBAL

50% de desconto na Taxa Administrativa da Cultura Global para Curso de Idiomas; e 50% de desconto na Taxa Administrativa da Cultura Global para Estudo & Trabalho. US\$ 80 de desconto na Taxa Administrativa da Cultura Global para High School geral; US\$ 100 de desconto no programa de High School nos EUA; e US\$ 80 de desconto no programa Trabalho Remunerado para Universitários nos EUA. 10% de desconto nas compras acima de USD 200 para seguro de viagem internacional.

**Localização:** São Paulo

## LAZER & ENTRETENIMENTO

### MOZARTEUM BRASILEIRO

Descontos de 10% a 20% em todos os concertos da Temporada Internacional.

**Localização:** nacional (compra on-line)

## RESTAURANTES & BEBIDAS

### CASA FLORA

Oferece desconto de 10% nas compras acima de R\$ 300 em sua carta de bebidas.

**Localização:** São Paulo

## USO PESSOAL

### SUN COVER

Especializada em produtos de proteção solar, oferece 15% de desconto nos produtos da linha de roupas com a proteção.

**Localização:** nacional (compra on-line)

**01/06** | Quarta-feira

**COMITÊ CIENTÍFICO DE CABEÇA E PESCOÇO**

**20h às 21h - Curso de Residentes de Cabeça e Pescoço**

**Tema:** SESSÃO INTERATIVA COM CASOS CLÍNICOS REFERENTES AOS TEMAS DAS AULAS ANTERIORES

**21h às 22h - Reunião Científica de Laringe**

**Tema:** RECONSTRUÇÃO DE FARINGE PÓS LARINGECTOMIA TOTAL - MELHORES OPÇÕES: RETALHO MICROCIRÚRGICO E PEDICULADO.

**02/06** | Quinta-feira

**COMITÊ CIENTÍFICO DE CITOPATOLOGIA**

**19h30 às 21h30 - LIII Encontro**

**Científico de Citopatologia**

**Tema:** CÂNCER DE MAMA

**03/06** | Sexta-feira

**COMITÊ CIENTÍFICO DE ADMINISTRAÇÃO EM SAÚDE**

**8h30 às 17h30 - Curso CQH**

**Tema:** INDICADORES DE INFECÇÃO HOSPITALAR

**ACADEMIA BRASILEIRA DE NEUROLOGIA**

**13h às 20h - I Encontro do DC**

**de Neurogenética da ABN**

**Tema:** ATUALIZAÇÃO DOS RECENTES AVANÇOS OCORRIDOS NA NEUROGENÉTICA

**04/06** | Sábado

**ACADEMIA BRASILEIRA DE NEUROLOGIA**

**8h às 20h - I Encontro do DC**

**de Neurogenética da ABN**

**Tema:** ATUALIZAÇÃO DOS RECENTES AVANÇOS OCORRIDOS NA NEUROGENÉTICA

**06/06** | Segunda-feira

**DEPARTAMENTO CIENTÍFICO DE COLOPROCTOLOGIA**

**20h às 22h - Reunião Científica de Coloproctologia, com webtransmissão**

**Tema:** PREVENÇÃO DO CÂNCER DE INTESTINO

**08/06** | Quarta-feira

**COMITÊ CIENTÍFICO DE PSICOLOGIA MÉDICA**

**20h30 às 22h - Discussão de Casos de Psicologia Médica**

**09/06** | Quinta-feira

**DEPARTAMENTO CIENTÍFICO DE MASTOLOGIA**

**18h às 21h30 - Reunião Científica de Mastologia, com webtransmissão**

**15/06** | Quarta-feira

**COMITÊ DE AUDITORIA MÉDICA**

**19h às 21h - Reunião Científica de Auditoria Médica**

**Tema:** AUDITORIA ANALÍTICA

**16/06** | Quinta-feira

**ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE MULHERES MÉDICAS**

**20h às 22h - Reunião Científica da Associação Brasileira de Mulheres Médicas**

**Tema:** ENSINO MÉDICO E FORMAÇÃO DE ESPECIALISTAS

**OBSERVAÇÕES:**

1. Os associados, estudantes, residentes e outros profissionais deverão apresentar comprovante de categoria na secretaria do evento, a cada participação em reuniões e/ou cursos.
2. Favor confirmar a realização do evento antes de realizar sua inscrição.
3. As programações estão sujeitas a alterações.

**INSCRIÇÕES ONLINE:**

[www.apm.org.br](http://www.apm.org.br)

**INSCRIÇÕES/LOCAL:**

Associação Paulista de Medicina  
Av. Brigadeiro Luís Antônio, 278  
São Paulo/SP  
Tel: (11) 3188-4281 Departamento de Eventos  
email: [inscricoes@apm.org.br](mailto:inscricoes@apm.org.br)

**ESTACIONAMENTOS:**

Rua Francisca Miquelina, 67  
(exclusivo para associados)  
Rua Francisca Miquelina, 103/11  
(Paulipark - 25% de desconto)



**As Publicações APM  
agora têm versão digital!**

Faça o **download gratuito**  
do aplicativo e tenha acesso ao  
conteúdo na palma da mão.  
Disponível para iOS e Android,  
busque como Publicações APM



Conheça a nova plataforma  
digital Publicações APM. A versão  
digital da Revista da APM,  
Suplemento Cultural e publicações  
das Regionais, entre outros, já  
estão disponíveis para download,  
no aplicativo que permite uma  
leitura muito mais interativa dos  
assuntos que são de interesse  
dos médicos e da sociedade

Mais Informações:  
Central de Relacionamento  
Telefone: (11) 3188-4270  
central.relacionamento@apm.org.br



**18/06** | Sábado

**DEPARTAMENTO CIENTÍFICO DE  
ANGIOLOGIA E CIRURGIA VASCULAR**

**8h30 às 12h - Reunião da Liga Acadêmica Paulista de  
Angiologia e Cirurgia Vascular**

**COMITÊ CIENTÍFICO DE PSIQUIATRIA FORENSE**

**8h30 às 13h - V Curso de Psiquiatria  
Forense, com webtransmissão**

**Tema:** O QUE É AUTÓPSIA PSICOLÓGICA? EXEMPLOS  
DE SUA APLICAÇÃO E O PERITO, O ASSISTENTE  
TÉCNICO E OS DOCUMENTOS MÉDICO-LEGAIS

**20/06** | Segunda-feira

**DEPARTAMENTO CIENTÍFICO DE MEDICINA DO TRABALHO**

**19h às 21h - Reunião Científica de  
Medicina do Trabalho, com webtransmissão**

**23/06** | Quinta-feira

**DEPARTAMENTO CIENTÍFICO DE NUTROLOGIA**

**20h às 22h - Reunião Científica de  
Nutrologia, com webtransmissão**

**Tema:** EMULSÕES LIPÍDICAS EM  
NUTRIÇÃO PARENTERAL: EVIDÊNCIAS ATUAIS

**25/06** | Sábado

**COMITÊ CIENTÍFICO DE PSICOLOGIA MÉDICA**

**9h às 12h - II Jornada de Psicologia  
Médica 2016, com webtransmissão**

**Tema:** GINECOLOGIA E OBSTETRÍCIA

**27/06** | Segunda-feira

**COMITÊ CIENTÍFICO DE ADOLESCÊNCIA**

**20h30 às 22h - Reunião Científica  
de Adolescência, com webtransmissão**

**Tema:** CÉREBRO DO ADOLESCENTE E NEUROCIÊNCIA

**29/06** | Quarta-feira

**COMITÊ CIENTÍFICO DE ROBÓTICA**

**19h30 às 21h30 - Reunião Científica  
de Cirurgia Robótica, com webtransmissão**

**Tema:** CIRURGIA ROBÓTICA EM APARELHO DIGESTIVO



## CINE DEBATE

EVENTO ESPECIAL DE COMEMORAÇÃO DOS 18 ANOS  
17 de junho – 19h  
Auditório da APM

### CIDADÃO KANE

EUA, 1941 – Drama. 119 min.

**Direção:** Orson Welles.

**Elenco:** Joseph Cotten, Dorothy Comingore e Agnes Moorehead.

**Sinopse:** O longa conta a ascensão de um mito da imprensa americana. De garoto pobre no interior a magnata de um império do jornalismo e da publicidade mundial. Inspirado na vida do milionário William Randolph Hearst.

**Debate:** Moral e falsa moral

## CHÁ COM CINEMA

2 de junho – 14h  
Auditório da APM

### UM CANDANGO NA BELACAP

BRA, 1961 – Comédia/Musical. 102 min.

**Direção:** Roberto Farias.

**Elenco:** Ankito, Grande Otelo e Marina Marcel.

**Sinopse:** Uma dupla de artistas está na recém-inaugurada cidade de Brasília para um show, e saem para um bar de candangos (trabalhadores migrantes que construíram Brasília). Lá, eles conhecem Tonico (Ankito) e Odete (Vera Regina).

**Palestra:** Cuidados Oculares na Terceira Idade, às 13h, com a Oftalmologista Maíra Saad de Ávila Morales.



## AULAS COM HORA MARCADA

**Piano** – Professor Gilberto Gonçalves

Aulas individuais com duração de 60 minutos.

**Valor mensal:** R\$ 180,00 (associado) e R\$ 360,00 (não associado)

**Língua Francesa** – Professora Selma Vasconcellos

Aulas individuais às terças-feiras, com duração de 60 minutos.

**Valor mensal:** R\$ 180,00 (associado) e R\$ 360,00 (não associado)

**Língua Árabe** – Professora Samaher Jabali

Quartas-feiras, com hora marcada, entre 16h e 20h.

Individual, com duração de 60 minutos: R\$ 200,00 (associados) e R\$ 400,00 (não associados).

Grupo (3 a 10 pessoas, com duração de 1h30): R\$ 110,00 (associados) e R\$ 220,00 (não associados).



## MÚSICA NOS HOSPITAIS

ORQUESTRA BARROCA DA UNIRIO

8 de junho de 2016, quarta-feira, às 11h

Hospital Federal da Lagoa

Rua Jardim Botânico, 501 – Jardim Botânico – Rio de Janeiro/RJ  
Hall de Entrada

### DEPARTAMENTO CULTURAL

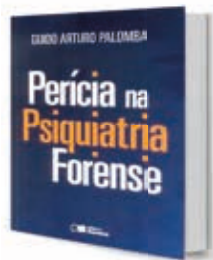
Reservas de lugares: (11) 3188-4334 / [eventosculturais@apm.org.br](mailto:eventosculturais@apm.org.br)

[www.apm.org.br](http://www.apm.org.br) – Aba Sociocultural (agenda sujeita a alterações)

### PERÍCIA NA PSIQUIATRIA FORENSE

Elaborado em forma de perguntas e respostas, visa facilitar o entendimento dos temas abordados, expondo ao leitor, de modo direto e prático, as questões que mais frequentemente ocorrem na prática forense civil e penal.

**Autor:** Guido Arturo Palomba. **Editora:** Saraiva. **Formato:** 13,8 x 20,8 cm, 224 páginas. **Contato:** [www.saraiva.com.br](http://www.saraiva.com.br)



### MANUAL DO RESIDENTE DE CLÍNICA MÉDICA

Aborda de maneira sucinta e dinâmica os conteúdos das principais diretrizes e dos conhecimentos baseados em evidências de todas as especialidades médicas, com o objetivo de abarcar as competências necessárias ao especialista em Clínica Médica.

**Autor:** Milton de Arruda Martins. **Editora:** Manole. **Formato:** 20,5 x 26,5 cm, 1.520 páginas. **Contato:** [www.manole.com.br](http://www.manole.com.br)



### REUMATOLOGIA: SÉRIE MEDICINA/NET

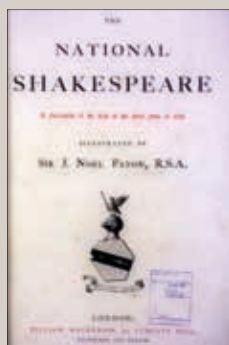
Idealizado como parte do mais completo programa de atualização médica brasileiro, "Reumatologia" se constitui como ferramenta essencial para o aprendizado e atualização de médicos e estudantes de todo o País.

**Autor:** Samuel Katsuyuki Shinjo. **Editora:** Atheneu. **Formato:** 17,5 x 25,5 cm, 474 páginas. **Contato:** [www.atheneu.com.br](http://www.atheneu.com.br)



### THE NATIONAL SHAKESPEARE

A Biblioteca da Associação Paulista de Medicina possui um vasto acervo de obras raras, sendo boa parte delas doada por médicos associados. Desde outubro de 2013, um livro desse acervo é destacado por mês no Suplemento Cultural, encartado todos os meses na Revista da APM. Nesta 27ª coluna, leia sobre o clássico "The National Shakespeare", de William SHAKESPEARE, um *fac-símile* da obra de 1623.



Visite a Biblioteca da APM de segunda a sexta-feira, das 8h às 20h.

Os associados podem retirar livros e DVDs gratuitamente, entre os mais de 35 mil títulos disponíveis. A Biblioteca dispõe ainda de revistas e jornais para leitura e as obras raras e teses para consulta. Mais informações pelo e-mail [biblioteca@apm.org.br](mailto:biblioteca@apm.org.br) ou telefone (11) 3188-4241.

# INCENTIVANDO A CULTURA

Nosso agradecimento às empresas que participam dos projetos que despertam o interesse pela cultura entre os médicos e a comunidade.



Realização



Apoio



## SALAS E PERÍODOS ALUGAM-SE

### ANUNCIE AQUI

Quer alugar ou dividir seu consultório c/ colegas?

Anuncie em nosso site:

[www.alugueconsultorio.com.br](http://www.alugueconsultorio.com.br)

### LOCAÇÃO PERÍODO

15 salas completas, com toda infraestrutura, 30 convênios com fat.

e repasse, secretárias, estacionamento, próx. Shop. Eldorado. Ligue:

11-97576-0893/ 3064-4552

### SALA COMERCIAL

De 60m<sup>2</sup> a 300m<sup>2</sup>, vista p/ parque Ibirapuera, próx.

Dante Pazzanese, novo,

2 vagas p/ sala, mall, gerador e segurança.

Padrão Linderberg.

C/ Propr. 98131-1111

Consultórios novos, mobiliados e decorados (por hora ou períodos) para médicos e psicólogos. Infraestrutura completa: secretárias, serviço de limpeza, internet, café, garagem, site, divulgação e documentação. Valores com desconto acima de quatro horas semanais. Prédio novo localizado na Rua Oscar Freire, próximo ao metrô Sumaré. Contatos: [bethpsico@csintegrada.com.br](mailto:bethpsico@csintegrada.com.br) ou (11) 3062-3165/98326-4505, com Elizabeth.

Consultórios novos, mobiliados e decorados (por períodos ou integral) para médicos e psicólogos. Infraestrutura completa: secretárias, serviço de limpeza, internet, café, garagem, site, divulgação e documentação. Sala fechada. Há sala com banheiro privativo e maca ginecológica. Valores com desconto acima de quatro horas semanais. Praça Santo Agostinho, ao lado do metrô Vergueiro. Contatos: [bethpsico@csintegrada.com.br](mailto:bethpsico@csintegrada.com.br) ou (11) 3271-7007/ 98326-4505, com Elizabeth.

Sala (mensal e por período) para consultório em amplo sobrado com infraestrutura completa: WC privativo e estacionamento. Rua Pedro de Toledo. Contato:

(11) 5579-3561, com Sra. Bianca.

Sala em clínica médica com recepção, wi-fi, telefone, ar-condicionado. Próxima ao Estádio do Pacaembu. Contatos: (11) 3661-9977 e 99628-1445, com Elisa

Sala 304 no Edifício Quality Towner. Rua Doutor Diogo de Faria, 1087 - Vila Mariana, São Paulo/SP. Contatos: (11) 3661-9977 e 99628-1445, com Elisa

Períodos em clínica de padrão diferenciado, andar alto e com vista para o bairro dos Jardins. Total infraestrutura: secretária, ar-condicionado, internet, telefone e estacionamento com vallet. Rua dos Pinheiros, 498, conjunto 152, próxima à Avenida Brasil. Contatos: (11) 2309-4590/99611-7553/95347-2558.

Períodos semanais iguais para qualquer especialidade por R\$ 600/mensais em consultório médico de alto padrão em Higienópolis, no centro médico mais tradicional do Bairro (Rua Itacolomi, próxima à Rua Sergipe). Salas recém-reformadas, com secretária, banda larga, café, internet banda larga, geladeira, prontuário eletrônico, SMS e demais estruturas inclusas. Documentação para credenciamento de planos de saúde Ok. Contatos: (11) 99955-3565 ou [miltonorel@yahoo.com.br](mailto:miltonorel@yahoo.com.br), com Milton.

Sala (por períodos) para atendimento em consultório de área médica, com dermatologista. Infraestrutura completa para pequenos procedimentos, recepção e recepcionista, copa, dois banheiros, wi-fi, duas linhas telefônicas, autoclave e frigobares (medicamentos e alimentos). Ambiente equipado com mesa de mármore e cadeiras de alto padrão, bancada com pia, maca elétrica, bisturi elétrico, lixeiras para resíduos infectante e perfurocortante. Edifício Oscar Office, Rua Oscar Freire, 2250, conjunto 108, a 230 metros do metrô Sumaré. Estacionamento terceirizado, cafeteria/restaurante no jardim, segurança 24h e acesso a portadores de deficiência física. Pode conhecer a estrutura, sem compromisso. Contato: [solangepvoa@hotmail.com](mailto:solangepvoa@hotmail.com), com Dra. Solange Póvoa (Cremesp 93957).

Sala em consultório para profissionais da saúde. Casa de 2 andares, com estacionamento, internet, 2 secretárias. Local agradável e arborizado. Funciona das 7 às 20 horas. Despesas divididas. Rua Doutor Fabrício Vampré, 257 - Vila Mariana. Contato: (11) 5572-2244, com Dr. Marcos, Dr. Nilo ou Cristiano.

Períodos em consultório dermatológico montado, com total infraestrutura: secretaria, telefone, ar-condicionado e internet. Contato: (11) 5579-0177 horário comercial, com Sheila.

Sala para sublocação em Moema, Avenida Rouxinol, 55, conjunto 1008/1009, altura do nº 2000 da Avenida Santo Amaro. Contatos: (11) 3054-9488 ou 5093-5079.

Sala (mensal ou por períodos) em clínica de alto padrão e luxuosa, com ampla recepção, consultório e sala curativo completos, estacionamento, wi-fi e serviço de copa. Documentação e alvarás Ok. Imóvel disponível para visita. Contatos: (11) 5573-6395 e [adm@cmgama.com.br](mailto:adm@cmgama.com.br), com Leticia ou Tânia.

Salas (por dia e fins de semana) para profissionais da área da saúde. Infraestrutura completa: secretária, internet c/wireless, PABX, ponto de água, ar-condicionado, serviço de café, DVD, alvará, vigilância sanitária, portaria com segurança 24h e estacionamento

com manobrista. Clínica com ótima localização (fica a 400 metros da futura Estação Ibirapuera - metrô). Prédio novo. Moema, atrás do Shopping Ibirapuera. Aluguel (condomínio incluso e utilização de 1 dia por semana): a partir de R\$ 1000/mês. Contatos: (11) 5041-2964/99211-1558, com Rosângela Queiroz.

Sala (por período ou integral) para endocrinologista, nutrólogo, dermatologista e nutricionista, com infraestrutura completa. Clínica de alto padrão na Alameda Santos, 455, conjunto 806/807/808 - Jardins. Contatos: (11) 3253-7997/3253.6813/98185.9915.

Sala ou períodos em clínica médica de ótimo padrão, com ampla recepção e poucos médicos. Inclusos serviços de recepção, limpeza, IPTU, internet (wi-fi), telefones, ar-condicionado quente e frio, etc. Moema, próximo ao Shopping Ibirapuera. Contatos: (11) 3864-9208/ 5041-4989/98783-7071, com Leilane.

Consultórios em clínica bem-conceituada na Vila Nova Conceição. Bela decoração, ampla recepção, salas de exames e de procedimentos, materiais para pequenas intervenções, minicopa, autoclave, agendamento de consultas pelo sistema Doctor View, fluxo de caixa, wi-fi, comunicação interna e PABX. Contatos: (11) 3842-0744/ atendimento@clinicahoribe.com.br.

Salas e/ou períodos em consultório na região dos Jardins, a 4 quadras da Estação Consolação (metrô). Sobrado com salas equipadas e infraestrutura completa: internet/wi-fi, ar-condicionado, adaptados para faturamento TISS e prontuário eletrônico, alvará da vigilância sanitária, licença de funcionamento, funcionários de recepção e faxineira. Funciona de segunda a sábado. Contato: (11) 99175-8707, com Daniel.

Salas para consultório (mensais ou por períodos), com infraestrutura completa para atendimento. Clínica médica localizada no centro de Suzano. Rua Washington Luiz, 326. Contato: (11) 4746-2165, com Lívia ou Leandro.

Sala comercial com 44m<sup>2</sup>, pronta para ser usada, com piso porcelanato, 2 banheiros e pronta para instalação de ar-condicionado. 1 vaga de garagem. Prédio com infraestrutura completa de recepção e monitoramento por câmera. Ótima localização, com vista para o Parque do Ibirapuera. Edifício Royal Office, Avenida Brigadeiro Luís Antônio, 3421 - 6º andar, sala 613. Contatos: (11) 3287-1066/98181-2319, com Marlene.

Salas (por período) em clínica médica diferenciada e com total infraestrutura: recepcionista, ar-condicionado, internet, telefone, estacionamento com vallet e copa. Vila Campesina, Osasco. Valores a combinar. Contatos: (11) 4554-8143/2855-8145/99420-6584, com Dra. Caroline, Katia ou Brauner.

Sala (por período) de 36 m<sup>2</sup>, em Alphaville. Alto padrão, mobiliada e bem decorada, com secretária, alvará da vigilância, 1 vaga garagem, em edifício destinado somente para área médica, preferencialmente as especialidades de ginecologia, cirurgia plástica e estética. Parceria com profissionais da endocrinologia, nutrição e dermatologia. Avenida Copacabana, 112 - conjunto 1112 - 18 do Forte Empresarial. CEP: 06472-001, Alphaville, Barueri-SP. Contato: (11) 99913-4457, com Dra. Karla.

Período em consultório de oftalmologia (podendo ser outras especialidades) em prédio comercial. Infraestrutura completa: telefone, internet, prontuário ele-

trônico, ar-condicionado e estacionamento. Próximo à Estação Santana (metrô). Contatos: (11) 99568-9821 ou drfr@bol.com.br.

## IMÓVEIS - VENDEM-SE

Apartamento de frente, com 51 m<sup>2</sup> de área útil. Possui um quarto, sala, banheiro, cozinha e área de serviço. Entre o Parque da Aclimação e a Estação Ana Rosa (metrô). R\$ 320.000. Contato: (11) 99946-2212, com Roberto.

Apartamento de 60m<sup>2</sup>, com 2 dormitórios, sendo 1 suíte com varanda, banheiro social, sala para 2 ambientes com varanda, cozinha e lavanderia. Todos os ambientes possuem armários planejados. 1 vaga de garagem coberta e condomínio com área de lazer. Bairro da Saúde, próximo ao Shopping Plaza Sul. Contatos: (11)5562-9654/98372-2326, com Sr. Francisco.

De alto padrão com características de chácara, no Bairro Colina Verde em Tatuí-SP. Terreno de 720 m<sup>2</sup>, com 2 suítes, sala em L com pé direito alto, muita madeira e vidros da marca Blindex. Cozinha, lavabo, varanda em L, de frente para piscina com hidromassagem e iluminação, quarto de empregada, aquecimento solar, piso frio, quintal com lavanderia e cozinha e banheiro externos. Ao lado da casa tem gramado, jardim e área reservada para construir churrasqueira e espaço de lazer, onde também fica a piscina. Pomar com 11 pés de frutas e horta. R\$ 1.100.000, preço de ocasião por motivo de doença. Podem ser enviadas fotos. Contatos: drjorgesidnei@gmail.com ou (15) 3251-3489, com Terezinha ou Jorge Sidnei.

(ou aluga-se) Apartamento de 50 m<sup>2</sup>, com 2 dormitórios, sacada, 1 banheiro, sala de 2 ambientes, cozinha e 1 vaga de garagem. Armários nos quartos, na cozinha e no banheiro. Lazer: piscina, espaço gourmet (churrasqueira e forno para pizza), salão de festas e playground. Fica a um quarteirão da Estação Conceição (metrô). Valor: R\$ 380.000; aluguel, R\$ 1.200,00; condomínio: R\$770; IPTU isento. Contato: (11) 98346-7280, com Sr. Luiz.

(ou aluga-se) Apartamento novo no 20º andar do Brookfield Home Design Ibirapuera. Duplex, com área privativa de 100,85 m<sup>2</sup>: 2 suítes, sala com 2 ambientes, 2 terraços, 2 vagas de garagem e depósito. Lazer completo: Piscina coberta com raia de 25 metros, piscina na cobertura com solarium, fitness center, salão de festas, SPA, sala de reunião e concierge. Rua Said Aiach, 191 - Paraíso. Contato: (11) 99970-6520, com Sr. Wanderlei.

Apartamento com 3 dormitórios, 1 suíte e amplas áreas social e de serviço. Claro e arejado, com varanda. Prédio com piscina aquecida e 3 garagens independentes. 2 por andar. Rua Havaí, 292 - Sumaré (próximo à Rua Afonso Bovero). Contato: (11) 95874-8000, com Silvana.

## IMÓVEIS - ALUGAM-SE

Residencial de 120 m<sup>2</sup>, com 3 quartos e cozinha com armários em ótimo estado. Pintura nova, terraço, andar alto, ensolarado, salão de festas, churrasqueira, sala de ginástica, 2 vagas. Rua Albuquerque Lins. Ótima localização, próximo ao shopping Higienópolis. Contatos: (11) 97287- 6760, celular/WhatsApp ou smelnic63@gmail.com, com Suely.

Conjunto de consultórios de 110 m<sup>2</sup> e 2 garagens, com 6 salas espaçosas (dependendo da conveniência, podem ser adaptadas para 8), 3 toaletes, recepção, 18 cadeiras confortáveis, decorativas e resistentes, e 4 divãs em ótimo estado. Fácil negociação para valores. Aos interessados, será enviado e-mail com fotos das acomodações. Rua Itapeva, 366, andar 11, conjunto 111. Estação Trianon/Masp (metrô). Contato: (11) 99920-8520, com Dr. Cesar Eduardo Jacob.

Casa de madeira com 150 m<sup>2</sup> (terreno de 1500 m<sup>2</sup>) em condomínio fechado no município de Jundiá, SP. Espaço excelente em região rural, com salão de festa e academia ao ar livre. Fica a apenas 8 quilômetros do centro da cidade. Contato: (11) 98641-4100, com Dra. Patricia.

Casa mobiliada para temporada na Praia de Jurerê, em Florianópolis, com 3 dormitórios, sala e cozinha, piscina e churrasqueira. Localização excelente, próxima à praia, ao Jurerê Open Shopping e ao playground. Contato: (11) 98111-7616, com Teresa.

Conjunto comercial de 63.370 m<sup>2</sup>, totalmente mobiliado, ar-condicionado e com duas vagas de garagem. 15º andar, sala 1506, do Edifício Higienópolis Medical Center. Rua Mato Grosso, 306, bairro Higienópolis, São Paulo. Contatos: (11) 99910-7507/4725-1317 (horário comercial), com Maria Rosa.

Conjunto comercial de 47m<sup>2</sup>, no 3º andar do Edifício Hyatt. Rua Helena, 309 - Vila Olímpia, com 1 vaga na garagem. Contatos: (11) 99910-7507/4725-1317 (horário comercial), com Maria Rosa.

Para temporada ou anual, apartamento totalmente mobiliado: 3 dormitórios, sendo uma suíte, 2 vagas na garagem e com varanda voltada para uma das mais completas estruturas de lazer da região. Riviera de São Lourenço. Contatos: (11) 99910-7507/4725-1317 (horário comercial), com Maria Rosa.

(ou vende-se) Conjunto comercial novo (sala 41) de 56 m<sup>2</sup>, com 2 banheiros, copa, terraço, 1 vaga de garagem, piso em porcelanato e teto com forro de gesso. Pronto para funcionamento. Rua Borges Lagoa, Vila Clementino, em frente ao Hospital do Rim e Hipertensão e do Hospital São Paulo. Aluguel: R\$ 2.500; condomínio: R\$700. Contato: (11) 99970-6520, com Sr. Wanderlei.

Imóvel comercial amplo e luxuoso (ideal para clínica/ consultório médico, odontológico, escritórios, etc.). Casa no bairro nobre de Moema, Alameda dos Nhamiquaras. Disponível para visita, mediante agendamento. Contatos: (11) 5573-6395 e adm@cmgama.com.br, com Letícia ou Tânia.

Conjunto de consultórios de 110 m<sup>2</sup> e 2 garagens. Possui 6 salas, 3 toaletes, recepção com 18 cadeiras confortáveis e já instaladas e 4 divãs em ótimo esta-

do. Muito bem desenhado e funcional. Valores podem ser negociados. Rua Itapeva, 366, conjunto 111. Próximo à Estação MASP/Trianon (metrô). Contatos: (11) 99920-8520 ou cesared30@gmail.com.

Apartamento mobiliado (4 pessoas), para fins de semana e feriado, com garagem coberta, 2 quartos, sendo 1 suíte, mais 1 banheiro, sala e cozinha, lareira a gás, lavanderia comum e salão de festas. Campos do Jordão, Bairro Capivari, Localizado a 500 metros da Cervejaria Baden Baden. Contatos: (11) 3287-1066/98181-2319, com Marlene.

Casa para temporada (férias e feriados) na Praia da Baleia Litoral Norte, em condomínio fechado. Espaço para 10 pessoas. Contatos: (11) 99178-6473/5522-3780, com Silvia.

## PROFISSIONAIS

Clínica Oftalmológica renomada no Jardim Anália Franco, próximo ao bairro do Tatuapé, Zona Leste de São Paulo, oferece oportunidade profissional para atendimento clínico e cirúrgico, com especialidades em Glaucoma, Retina e Plástica Ocular. Contatos: roberto@clinicarpl.com.br e (11) 96057-5051, com Dr. Roberto Pereira Lima.

Endocrinologista para atendimento de consultas particulares e convênios, em clínica localizada no Butantã/ Morumbi. Estacionamento no local. Contatos: (11)3722-5238 ou 3727 2205.

Divide-se consultório montado para atendimento pediátrico. Casa em rua tranquila, travessa da Rua Canário, em Moema. Oferece-se período da tarde a partir das 15 horas. Contato: (11) 5044-7147, com Cintia.

Clínica na Zona Norte necessita de médicos especialistas em geriatria, reumatologia, pneumologia, mastologia e endocrinologia. Segunda a sexta-feira (manhã e tarde) e sábado (manhã). Horários móveis. Contatos: (11) 3531-6651/3531-6670, com Valdelice/Eugênia.

Ginecologista/obstetra para atendimento de pacientes de convênios e particulares em clínica diferenciada, na Vila Campesina (Osasco). Remuneração por participação. Contatos: (11) 99420-6584/4554-8143, com Brauner.

Médicos para ambulatório em São Paulo (regime CLT), especialistas em clínica geral, endocrinologia, oftalmologia, ortopedia, psiquiatria, ginecologia, neurologia, dermatologia otorrinolaringologia, pneumologia e pediatra. Enviar currículos para: curriculosambulatorio@outlook.com.

## APARELHOS EQUIPAMENTOS

Vende-se aparelho de Crystal Peeling Portátil Pan Eletronic (acompanha um pacote de cristais). Faz microdermoabrasão da pele com jato de cristais de óxido de alumínio inerte. Contato: solangepovo@outlook.com, com Dra. Solange Póvoa.

Para anunciar gratuitamente neste espaço, o médico associado deve enviar o anúncio, a cada edição, para o e-mail [classificados@apm.org.br](mailto:classificados@apm.org.br). Mais informações pela Central de Relacionamento APM: (11) 3188-4270

# Considerações sobre o *impeachment* da presidente da República

No ano 2000, o País festejou o advento da LC 101, mais conhecida como Lei de Responsabilidade Fiscal. Referida Lei constituiu uma resposta à utilização dos bancos públicos, por parte de vários estados da Federação, por meio de operações popularmente conhecidas como pedaladas fiscais.

Nota-se que tal lei nasceu justamente para proibir que os agentes públicos quebrassem os bancos por eles controlados. Em seu artigo 73, a Lei de Responsabilidade Fiscal determina que as infrações aos seus artigos serão punidas nos termos do Código Penal e da Lei 1.079/50, que trata do *impeachment*. A leitura desse dispositivo já mostra ser descabida a tese de que o desrespeito à responsabilidade fiscal não constitui crime.

Pois bem, a fim de conferir concretude ao artigo 73 da LC 101/00, foi editada a Lei 10.028/00, que criou, no Código Penal, o capítulo que trata dos crimes contra as finanças públicas, formado pelos artigos 359-A a 359-H. A Lei 10.028/00 também alterou significativamente a Lei 1.079/50, para

que ficassem bem detalhados, em seus artigos 10 e 11, os atentados à Responsabilidade Fiscal.

Percebe-se, portanto, não prosperar o argumento de que a Lei 1.079/50 seria velha e ultrapassada, pois, no ano 2000, ela foi modernizada, para fortalecer a proteção à Responsabilidade Fiscal. As chamadas pedaladas fiscais ferem, a um só tempo, os artigos 36 e 38 da LC 101; os artigos 359-A e 359-C do Código Penal; e os artigos 10 e 11 da Lei 1.079/50. Isso sem contar os próprios dispositivos constitucionais!

A afronta ao Código Penal deve ser avaliada pelo Supremo Tribunal Federal. Já as afrontas aos artigos 10 e 11 da Lei 1.079/50 são da competência do Senado Federal, por meio de um processo de *impeachment*, que está constitucionalmente previsto e segue circundado por uma série de garantias, com o envolvimento de várias autoridades. A esse respeito, vale lembrar que houve um longo trâmite para a Câmara dos Deputados autorizar que o Senado instaure o processo e, uma vez instaurado, quem o coordenará

será o Presidente do STF.

Também se faz necessário deixar bem claro que o Poder Legislativo não é uma instância inferior ao STF. Trata-se de dois poderes independentes que, na ordem constitucional, têm igual estatura; por conseguinte, se a CF diz que a competência para apreciar crimes de responsabilidade é do Congresso Nacional, não deixa margem para qualquer revisão de mérito, por parte do STF, sob pena de subverter a separação dos poderes.

Além dos crimes de responsabilidade referentes às pedaladas fiscais, a denúncia que apresentamos\* em face da Presidente da República trata da abertura de créditos não autorizados, e da omissão diante de todos os desvios perpetrados na Petrobrás.

Mais recentemente, iniciou-se uma estranha campanha para antecipar as eleições presidenciais. Muitos políticos, por interesses pessoais, estão apoiando essa saída que, por não ter previsão constitucional, caracterizaria o verdadeiro golpe contra um povo cansado de ser enganado.

*A defesa da Presidente está tentando limitar a acusação e, por não ter argumentos técnicos para responder à denúncia, apega-se à tese de um suposto golpe*



**Janaina Conceição Paschoal**, advogada e uma das autoras do pedido de *impeachment* da presidente Dilma Rousseff\*, ao lado de Hélio Bicudo e Miguel Reale Júnior





Música ao vivo com a banda  
**Fred Rovella Show**  
Animação e Monitoria  
**Grupo Quebra Gelo**  
Praça de Alimentação  
**Buffet Efraim**

# Festa Junina 2016

# 18/06

Das 17h até às 02h  
do dia 19/06

**ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE MEDICINA  
CLUBE DE CAMPO**

## BILHETERIA

Associados e dependentes (mediante comprovação) .....	ISENTOS
Menores entre 13 e 17 anos .....	R\$ 10,00
Não associados e convidados acima de 18 anos .....	R\$ 30,00
Adultos acima de 65 anos e crianças até 12 anos .....	ISENTOS

Pagamento (entrada e consumo) somente em dinheiro ou cheque

## LOCAL E INFORMAÇÕES

### Clube de Campo da APM

Estrada de Santa Inês, km 10 - Caieiras, SP  
Tels. do Clube: (11) 4899-3535 / 3518  
E-mail: [sedecampestre@apm.org.br](mailto:sedecampestre@apm.org.br)  
Portal: [www.apm.org.br](http://www.apm.org.br)

## REALIZAÇÃO

**APM** ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE MEDICINA

Federada da  
**AMB**  
Associação Médica Brasileira



**SEDE SOCIAL:**

Av. Brigadeiro Luís Antônio, 278 – Bela Vista  
CEP 01318-901 – São Paulo – SP  
Fones: (11) 3188-4200/4300

**DIRETORIA 2014-2017**

**Presidente:** Florisval Meinão

**1º Vice-presidente:** Roberto Lotfi Júnior

**2º Vice-presidente:** Donaldo Cerci da Cunha

**3º Vice-presidente:** Paulo De Conti

**4º Vice-presidente:** Akira Ishida

**Secretário Geral:** Paulo Cezar Mariani

**1º Secretário:** Antônio José Gonçalves

**DIRETORES**

**Administrativo:** Lacildes Rovella Júnior;

**Administrativo Adjunto:** Roberto de Mello;

**Científico:** Paulo Andrade Lotufo; **Científico**

**Adjunto:** Álvaro Nagib Atallah; **Comunicações:**

Ivan de Melo Araújo; **Comunicações Adjunto:** Amílcar Martins Giron; **Cultural:** Guido Arturo Palomba; **Cultural Adjunto:** José Luiz Gomes do Amaral; **Defesa Profissional:** João Sobreira de Moura Neto; **Defesa Profissional Adjunto:** Marun David Cury; **Economia Médica:** Tomás Patrício Smith-Howard; **Economia Médica Adjunta:** Marly Lopes Alonso Mazzucato; **Eventos:** Mara Edwirges Rocha Gândara; **Eventos Adjunta:** Regina Maria Volpato Bedone; **Marketing:** Ademair Anzai; **Marketing Adjunto:** Nicolau D'Amico Filho; **1º Diretor de Patrimônio e Finanças:** Carlos Alberto Martins Tosta; **2º Diretor de Patrimônio e Finanças:** Cláudio Alberto Galvão Bueno da Silva; **Previdência e Mutualismo:** Paulo Tadeu Falanghe; **Previdência e Mutualismo Adjunto:** Clóvis Francisco Constantino; **Responsabilidade Social:** Evangelina de Araújo Vormittag; **Responsabilidade Social Adjunto:** José Eduardo Paciência Rodrigues; **Serviços aos Associados:** Vera Lúcia Nocchi Cardim; **Serviços aos Associados Adjunto:** João Carlos Sanches Anéas; **Social:** Alfredo de Freitas Santos Filho;

**Social Adjunta:** Christina Hajaj Gonzalez; **Tecnologia de Informação:** Antônio Carlos Endrigo; **Tecnologia de Informação Adjunto:** Marcelo Ferraz de Campos; **1º Distrital:** Everaldo Porto Cunha; **2º Distrital:** Ana Beatriz Soares; **3º Distrital:** Camillo Soubhia Júnior; **4º Distrital:** Wilson Olegário Campagnone; **5º Distrital:** Flávio Leite Aranha Júnior; **6º Distrital:** Cleusa Cascaes Dias; **7º Distrital:** Irene Pinto Silva Masci; **8º Distrital:** Helencar Ignácio; **9º Distrital:** Margarete Assis Lemos; **10º Distrital:** Paulo Roberto Mazaro; **11º Distrital:** Zilda Maria Tosta Ribeiro; **12º Distrital:** Luís Eduardo Andreossi; **13º Distrital:** Marcio Aguiar Padovani; **14º Distrital:** Marcelo Torrente Silva

**CONSELHO FISCAL**

**Titulares:** Gaspar de Jesus Lopes Filho, Héldio Fortunato Gaspar de Freitas, Luiz Carlos João, Mara Rudge, Sérgio Garbi. **Suplentes:** Haino Burmester, João Sampaio de Almeida Prado, Luciano Rabello Cirillo, Paulo Celso Nogueira Fontão, Reginaldo Guedes Coelho Lopes.



**Publicação da Associação Paulista de Medicina**

Edição nº 677 – Maio de 2016

**REDAÇÃO**

Av. Brigadeiro Luís Antônio, 278 - 4º andar  
CEP 01318-901 – São Paulo – SP  
Fone: (11) 3188-4278

**E-mail:** comunica@apmcorp.org.br

**Portal da APM**

www.apm.org.br

**Presidente**

Florisval Meinão

**Diretores Responsáveis**

Ivan de Melo Araújo  
Amílcar Martins Giron

**Editor Responsável**

Chico Damaso – MTb 17.358/SP

**Coordenadora de Comunicação**

Giovanna Rodrigues

**Repórteres**

Guilherme Almeida  
Keli Rocha

**Estagiária**

Luanna de Souza Nery

**Auxiliar Administrativo**

Jéssica Aline dos Santos

**Editora de Arte**

Giselle de Aguiar Pires

**Projeto Gráfico**

Gilda Lima - Criação APM

**Comercialização**

Malu Ferreira

**Fone:** (11) 3188-4298

**E-mail:** malu.ferreira@apm.org.br

**Gerente de Marketing**

Jorge C. Assumpção

**Impressão**

Plural Indústria Gráfica Ltda.

**11 edições anuais**

**Tiragem:** 31.270 exemplares

**Circulação:** estado de São Paulo  
(Inclui **Suplemento Cultural**)



Publicação filiada ao Instituto Verificador de Circulação



Os anúncios publicados nesta revista são inteiramente de responsabilidade dos anunciantes. A APM não se responsabiliza pelo conteúdo comercial.



*Médico:  
estar do seu lado é oferecer  
os melhores planos de saúde.*

Só a Qualicorp oferece inúmeras opções com o melhor da medicina para você escolher uma que atenda às suas necessidades. Líder de mercado, temos parceria com a APM e mais de 500 entidades de classe para negociar o melhor para você.

Planos  
a partir de  
R\$ **156**  
(valor mensal  
aproximado por pessoa)\*

*Opção, qualidade  
e credibilidade.*



*Deixe a Qualicorp oferecer o melhor plano para você.*

**0800 799 3003**

*De segunda a sexta-feira, das 9h às 21h; aos sábados, das 10h às 16h.*

**[www.qualicorp.com.br/anuncio](http://www.qualicorp.com.br/anuncio)**

 **Qualicorp**  
*Sempre do seu lado.*

Bradesco Saúde:  
ANS nº 005711

Amil:  
ANS nº 326305

SulAmérica:  
ANS nº 006246


\*R\$ 155,95 - Bradesco Saúde Nacional Flex E CA Copart (registro na ANS nº 471.796/14-1), da Bradesco Saúde, faixa etária até 18 anos, com coparticipação e acomodação coletiva (tabela de julho/2015 - SP).

Planos de saúde coletivos por adesão, conforme as regras da ANS. Informações resumidas. A comercialização dos planos respeita a área de abrangência das respectivas operadoras de saúde. Os preços e as redes estão sujeitos a alterações, por parte das respectivas operadoras de saúde, respeitadas as disposições contratuais e legais (Lei nº 9.656/98). Condições contratuais disponíveis para análise. Abril/2016.

Qualicorp  
Adm. de Benefícios:  
ANS nº 417173

08 de maio

# Dia das mães!



O nosso muito obrigada àquela que nos ensinou, desde os primeiros dias de vida, o verdadeiro significado de cooperação.

Esse é o jeito Unicred de estar sempre ao seu lado!

[unicred.com.br](http://unicred.com.br) |  /unicredsp

**UNICRED** 

INSTITUIÇÃO FINANCEIRA COOPERATIVA